



Brasil vence fascismo e abre caminho para reconstrução nacional

Oposição obteve 60 milhões 345 mil e 999 votos

O ex-presidente Lula venceu o segundo turno das eleições presidenciais com 50,90% dos votos, tendo sido apuradas 100% das urnas. Ele derrotou Bolsonaro com uma vantagem de 2.139.645 votos. Lula obteve 64.345.999 votos contra 58.206.354 de Bolsonaro, que acabou com 49,1%. **Página 3**

HORA DO POVO

ANO XXXII - Nº 3.880 2 a 8 de Novembro de 2022

★ ★ ★ ★ ★

1 REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Lula: "A vitória não foi minha, mas de um imenso movimento democrático"

Há "quatro anos estamos sob um energúmeno que trouxe ao país a destruição econômica, o obscurantismo, a depredação da escola - do ensino primário ao universitário -, a morte de centenas de milhares de brasileiros, o estrangulamento dos recursos para ciência e tecnologia, e a ameaça diária à democracia e aos mais comezinhos princípios de civilização, inclusive com atentados às mulheres e homens de nosso país. Leitores, isso acabou", escreve Carlos Lopes, sobre a vitória conquistada no dia 30. Leia o texto completo na **Página 3**



FH, Santos Cruz, Ibanez, Tarcísio, Barbosa felicitam Lula e desejam um bom governo

Mensagens dos mais diferentes setores políticos felicitaram Lula. O general Santos Cruz, um dos militares mais prestigiados das Forças Armadas, postou em sua rede: "UNIAO NACIONAL - que o novo governo seja para todos os brasileiros, com respeito às diferenças, sem conflitos, aperfeiçoamento das instituições, paz social, redução das desigualdades, apoio aos necessitados, honestidade, transparência e prestígio mundial". **Pág. 3**

Número de trabalhadores sem carteira é recorde: 13,1 milhões



Rio Grande do Sul: Eduardo Leite derrota negacionista Onyx Lorenzoni e volta ao governo

Com 100% das urnas apuradas no domingo (30), o candidato Eduardo Leite (PSDB) venceu a disputa pelo governo do Rio Grande do Sul, obtendo 57,12% dos votos válidos. O bolsonarista Onyx Lorenzoni (PL) ficou com 42,88%. Leite é o primeiro governador reeleito da história do Rio Grande do Sul desde a redemocratização. Leite havia se afastado do governo em março deste ano. **Pág. 4**



"Bloqueios são atos de barbárie de quem foi derrotado nas urnas", denuncia líder dos caminhoneiros

O diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL), Carlos Aberto Litti Dahmer, líder dos caminhoneiros autônomos e celetistas no país, repudiou o bloqueio de estradas por bolsonaristas. "Vivenciamos uma ação antidemocrática de alguns segmentos que não representam a categoria dos caminhoneiros autônomos. Um movimento de não aceitação do resultado das urnas. Isso é antidemocrático", afirmou. **Página 5**

O número de trabalhadores sem carteira assinada no setor privado aumentou 4,8% no terceiro trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior, chegando a 13,1 milhões de pessoas, renovando o recorde da série histórica, iniciada em 2012, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE. Os dados da pesquisa divulgada na quinta-feira (27) revelam a fragilidade atual do mercado de trabalho brasileiro. **Pág. 2**

Líderes da Ásia, América, África e Europa saúdam Lula pela vitória

Lideranças de todo o mundo manifestaram seu apreço pela vitória de Lula e projetaram a retomada das relações e parcerias. **Página 6**

'Revisão nuclear' de Biden é ameaça ao mundo

Número de trabalhadores sem carteira assinada bate recorde



Quantidade de trabalhadores sem carteira de trabalho aumentou 4,8%

Preços voltam a subir em outubro após “deflação fake” de Bolsonaro

Prévia da inflação teve alta de 0,16%. Alimentos ficaram ainda mais caros

A prévia da inflação de outubro registrada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) foi de 0,16%, num claro sinal de que a deflação tão propagada por Bolsonaro para ganhar as eleições não durou mais do que dois meses. Segundo divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta terça-feira (25), além dos alimentos, os preços avançaram na saúde, vestuário, higiene pessoal e passagens aéreas. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 4,80% e, em 12 meses, de 6,85%.

Assim como nos últimos meses, o recuo no preço dos combustíveis (-6,14%) impactou o resultado, como aponta o IPCA-15, diz o IBGE. Por outro lado, os preços dos alimentos subiram, penalizando, particularmente, as famílias de mais baixa renda.

O grupo Alimentação e bebidas, que havia recuado em setembro, apresentou alta de 0,21% em outubro. No ano, a alimentação acumula alta de 10,60%, e em 12 meses, de 11,43%, índices bem acima do IPCA. A alimentação no domicílio sai ainda mais cara. Em 12 meses, a alta é de 13,05%, com aumentos nos preços dos produtos que chegam a 135%.

No mês, a alimentação no domicílio, que apura os alimentos vendidos nos supermercados, registrou alta de 0,14%, influenciada pelo aumento nos preços das frutas (4,61%), da batata-inglesa (20,11%), do tomate (6,25%) e da cebola (5,86%). Já o leite longa vida (-9,91%) e o óleo de soja (-3,71%) e as carnes (0,56%) tiveram redução nos

preços no mês, mas em doze meses acumulam aumentos bem acima da inflação oficial. Em outubro, dentre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, seis registraram altas, sendo: Vestuário (1,43%), Saúde e cuidados pessoais (0,80%), Alimentação e bebidas (0,21%), Habitação (0,28%), Despesas pessoais (0,57%) e Educação (0,19%). Entre os três que tiveram deflação, estão: Artigos de residência (-0,35%), Comunicação (-0,42%) e Transportes (-0,64%).

Nesta prévia da inflação, de acordo com o IBGE, o maior impacto veio do grupo de Saúde e cuidados pessoais (0,10 p.p.), refletindo sobretudo o aumento dos planos de saúde, além do aumento nos preços de itens de higiene pessoal. A maior variação entre os grupos foi registrada por Vestuário (1,43%).

Além da carestia da alimentação, o IBGE constatou um avanço nos preços dos itens de higiene pessoal, que subiram 1,10% e contribuíram com 0,04 p.p. no IPCA-15 de outubro. Em um ano, a alta dos produtos de higiene pessoal chega 12,53%, com destaques para os preços do sabonete (27,42%), produtos para cabelos (14,69%), absorvente feminino (10,94%) e papel higiênico (13,26%).

Outra pressão dos preços relevante para a parcela do mês de outubro veio do grupo Habitação (0,28%), puxado pelo avanço de 0,07% da energia elétrica e de 0,39% na taxa de água e esgoto, em função do reajuste médio de 13,22% aplicado em uma das

concessionárias de Porto Alegre (3,36%), a partir de 29 de setembro.

O grupo Transportes (-0,64%) seguiu na linha dos recuos observados nos últimos meses, em que o corte do ICMS dos Estados cobrados sobre os combustíveis – medida criada pelo governo Bolsonaro para melhorar a sua imagem em meio às eleições, já que nada fez para mudar a política de preços da Petrobrás que submete os preços internos ao dólar e ao barril de petróleo no mercado internacional. Nas bombas, segundo a Agência Nacional de Petróleo, os preços dos combustíveis voltaram a subir no mês de outubro, já por duas semanas seguidas.

No grupo de Transportes, no entanto, foram observadas altas nas passagens aéreas (28,17%), cujos preços aceleraram em relação a setembro (8,20%), e em ônibus intermunicipal (0,42%), puxado pelo reajuste de 12,00% em Fortaleza (7,52%), e de 5,00% em Porto Alegre (2,39%).

No Brasil, o aumento do custo de vida da população – principalmente dos custos da alimentação que agrava a situação das famílias mais carentes, ocorre num ambiente em que a economia brasileira se encontra estagnada com um mercado de trabalho profundamente fragilizado. No final de agosto, o IBGE constatou mais de 9,7 milhões de pessoas em busca de emprego e outros 39,3 milhões na informalidade do trabalho, na sua maioria, brasileiros sobrevivendo dos famosos “bicos”, com jornada excessiva de trabalho e renda miserável.

Inadimplência recorde: 6,3 milhões de empresas não conseguem pagar dívidas

Em setembro, 6,3 milhões de empresas estavam com dívidas atrasadas. É o maior número de negócios nessas condições, desde o início da série em março de 2016, segundo pesquisa da Serasa Experian. Do total, 5,6 milhões são micro e pequenas empresas, um aumento de 5% em relação a setembro de 2021.

Luiz Rabi, economista da Serasa Experian, afirma que o recorde é reflexo de dois motivos principais: o aumento da inadimplência das pessoas físicas e o aumento da taxa básica de juros. Rabi acrescenta que, quando o comprador final está endividado, alguma empresa deixa de receber os pagamentos. A inadimplência das pessoas puxa a das empresas.

Além disso, os juros elevados, impostos pelo Banco Central com aval do governo Bolsonaro, aumentam os custos das

empresas e dificultam o acesso ao crédito, inibindo novos investimentos e contratações.

O estudo, divulgado com exclusividade pelo Uol, mostra que as empresas devem, em média, R\$ 16.771,80. Cada empresa deve, em média, para 7,1 credores. A dívida atrasada total é de R\$ 105,2 bilhões. É considerada inadimplente a empresa que tem pelo menos uma conta vencida e não paga. O setor de serviços lidera o ranking, representando 53,3% dos negócios negativados. Em seguida, aparecem o comércio (37,7%), indústria (7,8%) e o setor primário (0,8%), responsável pela produção de matérias-primas, e outros (0,4%).

São 20,4 milhões de empresas no Brasil, de acordo com o Mapa das Empresas do governo federal. Os 6,3 milhões significam que 30% das empresas do país estavam inadimplentes

em setembro deste ano.

De acordo com pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), quatro em cada dez brasileiros adultos estavam negativados até setembro, um total de 64,25 milhões de pessoas, um recorde no levantamento da CNDL, realizado há oito anos. Os resultados das pesquisas da Serasa e da CNDL estão alinhados com a situação desesperadora dos 33 milhões de brasileiros passando fome, entre outras graves situações como o desemprego elevado, carestia e renda arrojada.

O caso do menino Bruno de 12, de Praia Grande, no litoral de São Paulo, pedindo ajuda nas redes, é ilustrativo da situação dramática de grande parcela do povo brasileiro: “acabou o gás e a gente não tem muita comida”, “estou vendo minha mãe sofrer”.

São 13,1 milhões sem carteira de trabalho no setor privado. Os que se viram como podem, vivendo de “bicos”, são 39,1 milhões de brasileiros no terceiro trimestre deste ano, segundo IBGE

O número de trabalhadores sem carteira assinada no setor privado aumentou 4,8% no terceiro trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior, chegando a 13,1 milhões de pessoas, renovando o recorde da série histórica, iniciada em 2012, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE.

Os dados da pesquisa divulgada nesta quinta-feira (27) revelam que o mercado de trabalho brasileiro continua fragilizado com a maioria das ocupações alocadas em empregos informais, cerca de 39,8% da população ocupada, ou 39,1 milhões de pessoas obtendo sua subsistência dos famosos “bicos”, atividades de trabalho com jornada e renda miseráveis.

No final do terceiro trimestre deste ano foram localizadas 9,5 milhões de pessoas no chamado desemprego aberto – isto é, pessoas que procuraram trabalho efetivamente nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

Assim, a taxa de desemprego no Brasil recuou para 8,7% no terceiro trimestre deste ano, representando uma queda de 0,6 ponto percentual na comparação com o trimestre terminado em junho. Mas, destaque-se, que neste período haviam 4,3 milhões de pessoas que desistiram de procurar emprego por não acreditar que há oportunidade ou por outros motivos (chamada de população desalantada), e outros 6,2 milhões subocupados por insuficiência de horas trabalhadas.

Ao todo são 23,4 milhões de pessoas que compõem a

chamada “taxa de subutilização”, que ficou em 20,1% no terceiro trimestre deste ano. São considerados subutilizados os trabalhadores que estão desempregados, os que trabalham menos de 40 horas semanais, mas gostariam de trabalhar mais, os que não estão desempregados, mas não poderiam aceitar uma vaga por mais diversos motivos, e aqueles que desistiram de procurar por emprego.

Além dos 13,1 milhões registrados sem carteira assinada, no trimestre encerrado em setembro havia 25,7 milhões de pessoas trabalhando por conta própria; 4,4 milhões de pessoas trabalhando como autônomos, sem um CNPJ – titulado na pesquisa como “empregadores” –; e 5,9 milhões no trabalho doméstico.

O fato é que existe um enorme desemprego disfarçado no país. Com a crise econômica agravada pela Covid-19, Bolsonaro cortou investimentos públicos e paralisando a economia com inflação galopante e juros elevados. Sem qualquer política de geração de emprego e renda, milhões de brasileiros foram largados à própria sorte, a grande maioria dos “novos” empregos não pagam nem dois salários mínimos e outros milhões estão no trabalho precário, com renda miserável e com as dívidas batendo na porta.

Com toda essa tragédia de desemprego e arrocho na renda, Bolsonaro ainda quer surrupiar o salários dos trabalhadores e dos aposentados negando o reajuste do salário mínimo pela inflação, conforme proposta que vazou na semana passada pelo seu ministro da Economia Paulo Guedes.

93% dos trabalhadores ganham menos de dois salários mínimos

Entre janeiro e setembro deste ano, vagas criadas remuneraram até R\$ 2.424

Uma economia em crise significa menos empregos e salários mais baixos. Dados do Ministério do Trabalho e Previdência apurados pelo UOL mostram que 92,44% das vagas de trabalho criadas no Brasil entre janeiro e setembro deste ano remuneraram os trabalhadores em até 2 salários mínimos mensais, ou seja, até R\$ 2.424.

Ainda segundo o levantamento, o salário base médio de contratação no período foi de R\$ 1.949,84 – valor que vem sistematicamente caindo, já que em janeiro de 2020 era de R\$ 2.115,82.

O salário mínimo sem reajuste acima da inflação durante os quatro anos de governo Bolsonaro e a crise econômica empurraram os salários para baixo.

Com a inflação nas alturas e a população cada vez mais endividada, ganhar dois salários mínimos nos dias atuais significa ter que comprometer mais de 30% de sua renda mensal para comprar uma cesta básica. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas), o conjunto de alimentos básicos para o sustento de uma família gira

em torno de R\$ 700 na maior parte das capitais pesquisadas.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em setembro de 2022, 58,10% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, pouco menos do que em

agosto, quando precisou usar 58,54%. Em setembro de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 56,53%, segundo a pesquisa do Dieese. Sobra muito pouco para o resto das despesas com aluguel, remédios, transporte, e com lazer.

E Bolsonaro e seu ministro Paulo Guedes propõem reduzir ainda mais os salários, conforme “estudo” que vazou do Ministério da Economia na semana passada. Bolsonaro, caso eleito, deixaria de reajustar o salário mínimo de acordo com a inflação deixando à mingua milhões de trabalhadores e de aposentados que já estão com a renda ultra arrojada pela carestia.



Ministro da Economia de Bolsonaro Guedes confessa que ele e Jair roubaram muito

“Quem rouba não consegue pagar muito”, disse o ministro que não deu nenhum reajuste do salário mínimo

O ministro da Economia de Bolsonaro, Paulo Guedes, tentou atacar Lula ao falar do salário mínimo e acabou confessando que o ladrão é ele e Bolsonaro. Se não, vejamos. “Quem rouba não consegue pagar muito”, disse o ministro que passou quatro anos sem dar um aumento sequer para o salário mínimo.

“Se você pagar um salário mínimo de R\$ 1.200, eu pago R\$ 1.400. Se você paga R\$ 1.400, eu pago R\$ 1.500. Só tenho uma certeza: quem não desvia recursos tem condição de pagar melhor”, prosseguiu Guedes, se enrolando ainda mais. Afinal, o salário mínimo na sua gestão é de apenas R\$ 1.212. O que significa, por seu próprio critério, que ele desviou muito dinheiro.

Sem perceber que ele estava confessando um crime, Guedes continuou: “Eu, se fosse o Bolsonaro, diria tudo que o Lula fizer, eu faço mais. Por quê? Porque nós roubamos menos”, declarou em entrevista na quinta-feira (27). Ou seja, confessou que rouba, e rouba muito porque, como ele mesmo diz, quanto mais rouba menos paga.

E o que fica do ministro é que ele quer roubar mais porque ele defendeu mais arrocho no salário. Ele deixou vaziar o plano sinistro do governo de desvincular o salário mínimo da inflação, caso Bolsonaro se eleja. Defendeu essa proposta depois de impor o maior arrocho salarial aos trabalhadores que há quatro anos estão sem nenhum reajuste real.

Na entrevista, Guedes também desmentiu Bolsonaro que mais uma vez prometeu na campanha atualizar a tabela de Imposto de Renda prometendo isenção até R\$ 6.000. Ele já tinha falado isso em 2018 e enganou os trabalhadores. Não houve nenhum reajuste na tabela de Imposto de Renda (IR). Segundo o ministro, sua equipe ainda não garantiu a possibilidade de aumentar as faixas de isenção do IR.

“Quando você diz que vai dar uma isenção de R\$ 5 mil, R\$ 6 mil, você está dizendo que só 20% vão pagar o Imposto de Renda. Então, você precisa ir buscar esse recurso em outro lugar, sabendo que, no mundo inteiro, o imposto de renda é o imposto mais virtuoso”, declarou. Em suma, Guedes confessou que o governo rouba, que vai arrochar ainda mais o salário mínimo e que os trabalhadores, se depender deles, vão continuar esfolados pelo I. R..

BC mantém arrocho e asfixia a economia

Selic a 13,75% e o maior juro real do mundo

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu nesta quarta-feira (26) manter a taxa básica de juros da economia (Selic) no atual nível elevado de 13,75% ao ano, no maior arrocho monetário desde 2017, com o Brasil no topo do ranking mundial de juros reais.

De acordo com a Money and Infinity Asset Management, descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses, o Brasil paga 7,80% em taxas de juros reais, o bastante para manter o país na liderança mundial de juros reais.

Foram 12 altas seguidas desde março do ano passado, quando em agosto atingiu o atual patamar. Mas o BC já sinalizou que o aperto monetário continua até

junho do ano que vem, prejudicando o setor produtivo, encarecendo o crédito, reduzindo o consumo e elevando o endividamento das famílias com os bancos. Por outro lado, a inflação continua em patamares elevados, corroendo a renda do brasileiro, com os preços dos alimentos bem acima da inflação oficial.

Segundo a prévia da inflação de outubro (IPCA-15), após dois meses de “deflação fake” de Bolsonaro, com as medidas eleitorais às vésperas das eleições, os preços voltaram a subir.

E a economia segue patinando.

Leia mais no HP: <https://horadopovo.com.br/bc-mantem-maior-arrocho-monetario-desde-2017-e-asfixia-producao-e-consumo/>

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP
HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone 111 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovo@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa,

140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande,

Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Foto: Fernando Fração/Agência Brasil

Reprodução
General Carlos Alberto dos Santos Cruz

General Santos Cruz fala da vitória de Lula e diz esperar um governo de união nacional

O general Santos Cruz, um dos militares mais prestigiados das Forças Armadas, usou suas redes sociais na noite de domingo (30) para manifestar apoio à democracia após o resultado oficial que atestou a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno das eleições.

Ele defendeu um governo de união nacional. “Que o novo governo seja para todos os brasileiros”, afirmou o general. Ele apontou que deseja o “respeito às diferenças sem conflitos”.

O general, que foi aliado de Bolsonaro e depois rompeu com o governo, aponta também a necessidade do “aperfeiçoamento das instituições, com paz social, redução das desigualdades, apoio aos necessitados, honestidade, transparência e prestígio mundial”.

Tarcísio de Freitas: “vamos manter o melhor diálogo possível com o governo Lula”

O governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), defendeu “alinhamento” e “entendimento” com o governo de Lula, que foi eleito presidente.

Tarcísio foi ministro da Infraestrutura de Jair Bolsonaro e foi eleito governador com seu apoio, mas disse que quer trabalhar em conjunto com Lula.

Jair Bolsonaro ainda não deu nenhuma declaração sobre sua derrota no segundo turno ou sobre a vitória do aliado em São Paulo.

Tarcísio de Freitas também falou que o resultado das urnas deve ser respeitado. “O resultado das urnas é soberano”.

Em pronunciamento após o resultado que confirmou sua eleição, Tarcísio disse que “vamos olhar sempre o interesse do Estado de São Paulo. E observe que, para que a gente possa trazer medidas sanitárias para o Estado, é fundamental o alinhamento, o entendimento, com o governo federal”.

“São Paulo é o Estado mais rico do Brasil, é um estado importante, pode ajudar muito o Brasil e o Brasil, obviamente, pode ajudar muito São Paulo. Esse en-

Governador do DF se coloca “à disposição para trabalhar ao lado do presidente Lula”

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), se colocou “à disposição para trabalhar ao lado do presidente Lula” para a superação dos problemas e desafios do Brasil, que “são imensos”.

“Estou certo de que o Brasil sai mais forte das urnas. Desejo sorte, ao mesmo tempo em que me coloco à disposição para trabalhar ao lado do presidente eleito Lula”, publicou o governador reeleito em suas redes sociais.

Segundo Ibaneis, “as diferenças devem ser colocadas de lado porque os desafios são imensos e só a união de todos os eleitos pode solucionar os muitos problemas que se apresentarão a partir de janeiro”.

“O presidente é morador do Distrito Federal e, como gover-

tendimento nós vamos buscar a partir do momento em que haja uma convocação para conversa, e estaremos lá”, continuou. “Vamos manter o melhor diálogo possível [com o governo Lula], de maneira republicana”.

Durante toda a campanha, Lula disse que pretendia reunir os governadores eleitos para definir três projetos de infraestrutura prioritários em cada Estado a serem financiados pelo governo federal.

Bolsonaro, por outro lado, só conversou com governadores aliados. Na pandemia, declarou inimizade contra João Doria, então governador de São Paulo. A motivação principal foi pela iniciativa do governo de Dória de trazer e garantir vacinas para o estado e o Brasil. Ele também atacou diversas vezes governadores do Nordeste que aplicaram medidas sanitárias contra a Covid-19 em seus Estados.

Para Lula, o papel do presidente da República é “harmonizar a sociedade, fazer o pacto federativo e trabalhar junto. Ficar de fora xingando e ofendendo todo mundo, o Brasil não vai pra frente assim”.

nador reeleito, farei tudo para que tenhamos – e tenho certeza de que teremos – uma convivência harmônica para que possamos governar para todos”, completou.

Lula foi eleito presidente pela terceira vez, tendo recebido 60,3 milhões de votos, representando 50,90% dos votos válidos. Ibaneis foi eleito no primeiro turno com 50,30% dos votos.

O presidente Lula discutiu, durante a eleição, a necessidade de reconstruir o pacto federativo e o trabalho conjunto entre o governo federal e as administrações estaduais.

Ele afirmou que vai ajudar no financiamento e realização de três obras de infraestrutura em cada Estado, a serem apontadas pelos governadores.

Lula derrota o fascismo e abre caminho para reconstruir o país

Reprodução/TV Globo
Avenida Paulista lotou para comemorar a vitória de Lula após a divulgação do resultado

“A vitória não foi minha, mas sim de um imenso movimento democrático”, diz Lula

Lula fez um pronunciamento, já como presidente eleito, na noite do domingo (30), em um hotel nas imediações da Avenida Paulista, na região central de São Paulo. A vitória de Lula foi confirmada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) quando havia 98% das urnas apuradas, às 19h57. Aquela altura, ele tinha 50,83% dos votos válidos e não poderia mais ser alcançado por Jair Bolsonaro (PL), que contabilizava 49,17%.

Ele comemorou a vitória eleitoral e começou agradecendo os apoios no segundo turno da senadora Simone Tebet (MDB) e da senadora Eliziane Gama (Cidadania). Depois se dirigiu aos demais presentes, entre eles seu vice, Geraldo Alckmin.

Ele destacou que dois projetos opostos se enfrentaram e a democracia saiu vitoriosa. Lula agradeceu a Deus “pela generosidade de ter permitido que ele chegasse até este momento e obtivesse essa vitória. “Esta não foi uma eleição qualquer. Nós não enfrentamos um candidato apenas. Nós enfrentamos toda a máquina do Estado brasileiro colocada a serviço do candidato da situação para tentar evitar que nós ganhássemos as eleições”.

Ele afirmou também que não esperava estar nesta situação, que foi uma verdadeira ressurreição depois de terem tentado enterrá-lo vivo. Agora, “o desafio é imenso. É preciso reconstruir este país em todas as suas dimensões. Na política, na economia, na gestão pública, na harmonia institucional, nas relações internacionais e, sobretudo, no cuidado com os mais necessitados”.

Ele agradeceu aos eleitores, tanto os dele quanto os do adversário e afirmou que o momento é de “restabelecer a paz entre os divergentes”. Lula disse que vai governar para todos os brasileiros, e não só para os que votaram nele. Para o presidente eleito, “não existem dois Brasis”. Ele disse ainda que quem ganhou não foi o PT mas sim um movimento acima dos partidos que defendeu a democracia, mais inclusão social e

“Parabéns Lula pela vitória. Venceu a democracia, venceu o Brasil!”, diz FHC

O ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, presidente de honra do PSDB, parabenizou o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pela vitória no segundo turno das eleições em postagem nas redes sociais.

“Parabéns Lula pela vitória. Venceu a Democracia, venceu o Brasil!”, escreveu.

Na quinta-feira (27), véspera da eleição, FHC divulgou também pelas

liberdade.

“O povo não quer só reclamar, o povo quer participar mais, quer respeito, quer morar bem, quer comer bem, quer ter acesso ao lazer e à cultura”, afirmou o novo presidente. “O povo quer liberdade religiosa, quer livros e não armas, quer cultura. Foi a democracia real e concreta que o povo conquistou e o que ele quer. Ele quer também que a economia exista para melhorar a vida das pessoas”, acrescentou.

“As grandes decisões políticas que impactam a vida de 215 milhões de brasileiros não serão tomadas em sigilo, na calada da noite”, afirmou Lula.

“A partir de 1º de janeiro de 2023, vou governar para 215 milhões de brasileiros e brasileiras, e não apenas para aqueles que votaram em mim. É hora de baixar as armas que jamais deveriam ter sido empunhadas. Armas matam e nós escolhemos a vida. Não existem dois Brasis, somos um único país, um único povo, uma grande nação”, afirmou Lula. “Nós vamos reestabelecer a paz e a democracia que é o que os brasileiros querem”, prosseguiu o presidente eleito.

Ele disse que não interessa a ninguém viver em um país em eterno estado de guerra. Lula disse ainda que o ódio foi propagado de forma criminosa no Brasil. “Não interessa a ninguém viver numa família onde reina a discórdia. E hora de reunir de novo as famílias, refazer os laços de amizade rompidos pela propagação criminosa do ódio. A ninguém interessa viver em um país dividido, em permanente estado de guerra”, argumentou.

Nós vamos fazer a roda da economia girar. Isto vai ocorrer com os pobres sendo recolocados no orçamento. “Nosso compromisso mais urgente é acabar outra vez com a fome. “Não podemos aceitar como normal que milhões de homens, mulheres e crianças neste país não tenham o que comer ou que consumam menos calorias e proteínas do que o necessário”, disse Lula.

“Se somos o terceiro maior produtor mundial

de alimentos e o primeiro de proteína animal, se temos tecnologia e uma imensidão de terras agricultáveis, se somos capazes de exportar para o mundo inteiro, temos o dever de garantir que todo brasileiro possa tomar café da manhã, almoçar e jantar todos os dias”, destacou presidente eleito.

“Se somos o terceiro maior produtor mundial de alimentos e o primeiro de proteína animal, se temos tecnologia e uma imensidão de terras agricultáveis, se somos capazes de exportar para o mundo inteiro, temos o dever de garantir que todo brasileiro possa tomar café da manhã, almoçar e jantar todos os dias”, prosseguiu o novo presidente.

“Este será, novamente, o compromisso número 1 do nosso governo”.

Lula chamou a atenção para a gravidade da situação do país. “Estou aqui para governar esse país numa situação muito difícil. Mas tenho fé que com a ajuda do povo, nós vamos encontrar uma saída para que esse país volte a viver democraticamente, harmonicamente. E a gente possa inclusive restabelecer a paz entre as famílias, os divergentes, para que a gente possa construir o mundo que nós precisamos, e o Brasil”, completou.

Ele defendeu a credibilidade, a previsibilidade e a estabilidade do país, “para que os investidores – nacionais e estrangeiros – retomem a confiança no Brasil”. “Para que deixem de enxergar nosso país como fonte de lucro imediato e predatório, e passem a ser nossos parceiros na retomada do crescimento econômico com inclusão social e sustentabilidade ambiental”, afirmou.

“Queremos um comércio internacional mais justo. Retomar nossas parcerias com os Estados Unidos e a União Europeia em novas bases. Não nos interessam acordos comerciais que condenem nosso país ao eterno papel de exportador de commodities e matéria prima”, prosseguiu Lula.

Leia o discurso de Lula na íntegra em www.horadopovo.com.br

A eleição de Lula é, antes de tudo, uma vitória dos pobres, das mulheres, dos Estados nordestinos – embora não somente dos nordestinos – e a vitória de todos os setores interessados na preservação da democracia

Há quatro anos estamos sob um enérgimo que trouxe ao país a destruição econômica, o obscurantismo, a depredação da escola – do ensino primário ao universitário –, a morte de centenas de milhares de brasileiros, o estrangulamento dos recursos para ciência e tecnologia, e a ameaça diária à democracia e aos mais comzeinhos princípios de civilização, inclusive com atentados às mulheres e homens de nosso país.

Leitores, isso acabou no dia de hoje.

É verdade, ainda faltam dois meses para a posse de Lula e ainda temos de garantir essa posse – mas aí de quem se atrever a desrespeitar a vontade do povo.

Na própria noite em que Bolsonaro venceu as eleições de 2018, publicamos nossa posição (v. HP 29/10/2018, [Vitória de Bolsonaro cria grave ameaça à democracia no Brasil](#)).

Tudo que afirmamos se confirmou – porém, muito mais. Não tínhamos, na época, como adivinhar que esse elemento deixaria morrer 650 mil pessoas na epidemia de Covid-19 que tomou o mundo. Ele é diretamente responsável pela morte dessas pessoas. Seu governo foi, literalmente, um governo assassino.

Pois, leitores, isso acabou hoje, com a vitória de Lula.

Temos, agora, que reconstruir o país e retomar a vereda do desenvolvimento.

Para isso, temos uma base política, formada, sobretudo, no segundo turno das eleições: a frente ampla, sem a qual não poderíamos ter derrotado Bolsonaro.

Lula vence Bolsonaro e é eleito com mais de 60 milhões de votos

O ex-presidente Lula venceu o segundo turno das eleições presidenciais com 50,90% dos votos, tendo sido apuradas 99,99% das urnas. A vantagem foi acima de 2,139 milhões de votos em relação a Bolsonaro.

O vice-presidente da República será Geraldo Alckmin (PSB), ex-governador de São Paulo.

O ex-presidente Lula recebeu 60.345.825 milhões de votos. O atual presidente teve 58.206.322 votos (49,10%). A margem em relação a Bolsonaro foi muito mais estreita do que no primeiro turno, quando Lula teve seis milhões de votos a mais do que Bolsonaro.

A vitória coroa uma campanha ampla que contou com o apoio dos ex-candidatos Simone Tebet (MDB), Ciro Gomes (PDT), Marina Silva (Rede) e lideranças históricas do PSDB, como Fernando Henrique Cardoso, José Serra e Aloísio Nunes.

Na última semana de campanha, o presidente eleito, Luís Inácio Lula da Silva visitou cidades no Estado de Minas Gerais ao lado de Simone Tebet e Marina Silva, que discursaram em defesa da democracia e do combate à desigualdade social.

Barbosa felicita Lula e diz: “saem de cena o grotesco, a barbárie e a violação às leis”

O ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, disse que, com a vitória de Lula nas eleições, “venceram a democracia, a civilidade” e o respeito à Constituição.

“Saem de cena o grotesco, a barbárie e a intimidação como elementos indissociáveis do exercício cotidiano do poder; e a violação sistemática das leis e da Constituição como método de governar e como atalho para o atingimento de objetivos políticos e pessoais”, publicou Barbosa em suas redes sociais.

Para ele, “venceram a Democracia, a civilidade, a reverência às normas consensualmente estabelecidas para reger o bom funcionamento da sociedade”.

“Parabéns a Lula, a Alckmin

Pois, a eleição de Lula é, antes de tudo, uma vitória dos pobres, das mulheres, dos Estados nordestinos – embora não somente dos nordestinos – e a vitória de todos os setores interessados na preservação da democracia.

A democracia, como seu significado grego revela, é o poder do povo. Para que democracia, se não é para ter um governo a serviço do povo, isto é, do desenvolvimento independente, soberano, do país, que contemple o conjunto da população, principalmente, seus setores mais desvalorizados, mais miseráveis?

É essa a esperança do povo brasileiro, com a vitória de hoje.

Na verdade, é uma vitória de todos os brasileiros, do Chuí ao Oiapoque, do Prata ao Amazonas, como se dizia em outras épocas, uns mais outros menos.

Certamente, não será fácil a reconstrução e o desenvolvimento.

Mas seria impossível com Bolsonaro e seu entorno de reacionários fascistas.

A vitória do povo brasileiro no dia de hoje é de um tamanho imenso – e de um esplendor que se compara à derrubada da ditadura.

Daí a festa que toma as ruas neste momento.

É o povo, alegre, eufórico, pela derrota do governo mais tacanho, mais reacionário, mais obscurantista, mais antipopular e antinacional que já tivemos em toda a nossa história.

Agora, temos que apagar as nódoas que esse desgoverno deixou no país.

Brasileiros, a Pátria nos convoca!

CARLOS LOPES

Doze estados elegeram novos governadores neste 2º turno

Na Bahia, Jerônimo Rodrigues derrotou ACM Neto. Candidatos bolsonaristas foram derrotados no Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Paraíba e Alagoas

Quase 83 milhões de eleitores de 12 estados escolheram seus governadores no último domingo (30), além de terem eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mais uma vez presidente do Brasil. Destes, 5 governadores são reeleitos e 7 são eleitos no segundo turno.

Na Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), foi eleito governador do estado para os próximos quatro anos. Jerônimo se tornou o primeiro indígena eleito governador no país. A vitória sobre ACM Neto, do União Brasil, em disputa pelo governo da Bahia, foi oficializada, onde Jerônimo obteve quase 4,5 milhões de votos, 52,79% do total.

Jerônimo iniciou a apuração em desvantagem, mas após cerca de uma hora de apuração, com cerca de 24% das urnas apuradas, passou na frente e seguiu até o final para ser eleito o 52º governador da Bahia.

O novo governador eleito tem 57 anos e é indígena do município de Aiquara, pequena cidade localizada no sul da Bahia. Engenheiro agrônomo e professor da Universidade Estadual de Feira de Santana, Jerônimo entrou para a política em 2007, quando foi convidado para atuar como Assessor da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia, e depois fez parte da Secretaria de Planejamento. Em Brasília, foi Secretário-Executivo do Ministério do Desenvolvimento Agrário, além de ocupar outros cargos. Nos últimos anos, voltou a atuar no executivo estadual.

No Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) foi reeleito com 57,1% dos votos, enquanto o Bolsonaroista Onyx Lorenzoni (PL) obteve 42,9% dos votos. Essa eleição marca a primeira vez em que um político foi reeleito para o cargo.

Em seu discurso, Leite defendeu a democracia: “Eu quero começar agradecendo à imensa generosidade do povo do RS, que mostrou que esta terra quer a paz, a união, o respeito, e falou mais alto nesta eleição”.

Natural de Pelotas, Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite tem 37 anos. Bacharel em direito, ele foi governador do Rio Grande do Sul entre 2019 e 2022.

“Eu vou dar o melhor de mim. Tudo que eu puder da minha vida, do meu coração, da minha capacidade, para honrar um povo que disse que quer um governo eficiente, carinhoso e respeito. Vou lutar para que a gente faça com que seja o melhor estado do Brasil para se viver”, concluiu.

O atual governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB) foi reeleito neste segundo turno contra o Bolsonaroista Carlos Manato (PL). Com 100% das urnas apuradas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o candidato do PSB obteve 1.171.288 votos, que corresponde a 53,80% dos votos válidos, contra 1.006.021 votos de Manato, que alcançou 46,20% dos votos.

Casagrande é advogado e engenheiro florestal e vai comandar o estado pela terceira vez. Em 2010, ele foi eleito em primeiro turno. Quatro anos depois, perdeu a reeleição para Paulo Hartung (MDB).

Em 2018, voltou à disputa pelo governo do Espírito Santo, desta vez contra Manato, de quem venceu com vantagem; teve 55% dos votos, enquanto seu adversário ficou em segundo lugar, com 27%.

Nesta eleição de 2022, a disputa foi acirrada com o Bolsonaroista, que subiu nas pesquisas no segundo turno, chegando a ultrapassá-lo no índice de popularidade digital, que mediu o desempenho dos candidatos nas redes sociais.

Casagrande, no entanto, conquistou a vitória, favorecido com o debate televisivo às vésperas da eleição, no qual seu adversário voltou a negar a pandemia da Covid-19 e defender o tratamento precoce contra o coronavírus. Manato, que é médico, disse que a crise sanitária foi uma invenção para proibir a população de sair de casa e vender vagas de leitos para o SUS.

Em Alagoas, Paulo Dantas (MDB) foi eleito ao governo do estado, com 834.278 votos, 52,33% dos votos válidos, de acordo com dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Rodrigo Cunha (União Brasil) teve 759.984 votos, 47,67% dos votos válidos.

Natural de Maceió (AL), Paulo Dantas (MDB) tem 43 anos e é administrador de empresas formado pelo Centro Universitário Cesmac. Em 2018, foi eleito deputado estadual de Alagoas, mas, em maio deste ano, por elei-

ção indireta, assumiu o governo do estado, uma vez que o então governador Renan Filho deixou o cargo para disputar as eleições para o Senado.

A vida política de Paulo Dantas começou em 2004, quando foi eleito prefeito de Batalha (AL) e, tendo alcançado a reeleição em 2008.

Em Pernambuco, Raquel Lyra, do PSDB, foi eleita governadora. Ela é a primeira mulher da história a ser eleita para o cargo no estado e venceu Marília Arraes, do Solidariedade. Raquel foi eleita com 58,70% dos votos válidos, e Marília obteve 41,30% dos válidos.

Raquel Lyra e Marília Arraes foram as primeiras mulheres a chegarem ao segundo turno na disputa pelo governo de Pernambuco. Esta foi a primeira vez na história do Brasil que duas mulheres disputaram o segundo turno por um governo estadual.

Raquel Lyra nasceu no Recife, tem 43 anos e foi prefeita de Caruaru, no Agreste, por dois mandatos consecutivos. Renunciou ao cargo em março deste ano, para concorrer ao governo. Entre 2007 e 2016, foi filiada ao PSB e, em 2016, se filiou ao PSDB, partido do qual faz parte atualmente.

Na Paraíba, João Azevêdo (PSB) foi reeleito neste domingo. João tem 69 anos e é graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é professor aposentado do Instituto Federal do estado (IFPB) e já atuou como diretor da Divisão de Planejamento Habitacional do IPEP, chefe da Assessoria de Planejamento Econômico da Urban, secretário de Serviços Urbanos de João Pessoa e secretário estadual da Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia, entre outros.

No Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PSDB) foi eleito governador. Riedel é secretário de Infraestrutura do Mato Grosso do Sul. Foi diretor presidente da Famasul de 2012 a 2014, quando assumiu a Secretaria de Governo e Gestão Estratégica do estado, no governo de Reinaldo Azevêdo, cargo em que permaneceu até 2021. Seu vice é o advogado e deputado estadual José Carlos Barbosa (PP).

Em Rondônia, o atual governador, coronel Marcos Rocha (União Brasil), foi reeleito para mais quatro anos de mandato. Natural do Rio de Janeiro, 53 anos, é formado em análise de sistema de dados e administração de negócios e pós-graduado em educação e técnicas de ensino.

Policia Militar da reserva, Marcos Rocha estreou na política ao se candidatar ao governo de Rondônia em 2018. Seu vice é o superintendente estadual de Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura (Sedes) do estado, Sérgio Gonçalves (União).

Em Santa Catarina, o senador Bolsonaroista Jorginho Mello (PL) foi eleito governador. Jorginho é advogado e tem uma longa carreira política. Foi vereador de Herval d'Oeste, município catarinense, entre 1976 e 1980, foi quatro vezes deputado estadual (de 1995 a 2011), duas vezes deputado federal (2011 a 2019) e, em 2018, foi eleito senador por Santa Catarina.

No Amazonas, Wilson Lima (União) foi reeleito. Wilson tem 46 anos, é casado e nasceu na cidade de Santarém, no Pará. Ele é o atual governador do estado do Amazonas, tendo Tadeu de Souza (Avante) como vice.

Em Sergipe, o deputado federal Fábio Mitidieri (PSD) foi eleito governador. Nascido em Aracaju, Fábio Mitidieri tem 45 anos e é formado em administração. Começou a vida pública em 2008, quando foi eleito vereador. Em 2011, assumiu a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do estado. Foi eleito deputado federal em 2014 e reeleito em 2018. O vice eleito é o deputado estadual Zezinho Sobral (PDT).

Em São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) foi eleito governador. Ex-ministro de Infraestrutura de Jair Bolsonaro, Freitas é natural do Rio de Janeiro. É engenheiro de fortificação e construção pelo Instituto Militar de Engenharia (IME) e formado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Militar da reserva, Tarcísio é servidor público de carreira vinculado à consultoria legislativa da Câmara dos Deputados. Foi diretor executivo e geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes durante o governo Dilma Rousseff, entre 2011 e 2015. Seu vice eleito é o ex-prefeito de São José dos Campos Felício Ramuth (PSD).



Na Bahia, Jerônimo Rodrigues foi eleito governador com 52,79% dos votos



Eduardo Leite derrotou Onyx Lorenzoni no RS



Casagrande foi reeleito no Espírito Santo



Deputada Bolsonaroista mentiu ao afirmar que foi derrubada pelo jornalista

Carla Zambelli e Bolsonaroistas apontam armas e perseguem jornalista negro, eleitor de Lula, em SP

Na tarde deste sábado (29) a deputada federal Bolsonaroista Carla Zambelli (PL-SP) sacou uma arma e ameaçou um homem no bairro dos Jardins, em São Paulo. O caso aconteceu no cruzamento das alamedas Lorena e Joaquim Eugênio Lima.

Zambelli ameaçou o homem que seria um eleitor de Lula (PT). As imagens mostram a deputada e seus seguidores perseguindo um homem negro a apenas duas quadras da Avenida Paulista, onde acontece o ato de encerramento da campanha de Lula.

“Estávamos na esquina da Joaquim Eugênio com a Lorena, ouvimos uma gritaria e o cara que aparece no vídeo veio correndo e ouvimos um barulho de tiro. Ele saiu correndo e aí ele veio ameaçando o cara. Ele veio muito ofegante e pedindo ajuda para as pessoas. Ele entrou no bar e eles vieram atrás”, afirmou o jornalista Vinicius Costa, que presenciou a cena.

Pela gravação, é possível ouvir a deputada falando para o homem mais de uma vez: “Deita no chão”. Pessoas que estavam no local tentaram contê-la e uma afirmou “ela quer me matar,

mano”. Zambelli trajava uma camiseta verde escrita “Mulheres com Bolsonaro e Tarcísio”.

Zambelli afirmou que “militantes de Lula” a “cercaram e agrediram quando saía do restaurante”. Entretanto, as imagens desmentem a versão da Bolsonaroista e mostram que ela cai sozinha antes de perseguir o homem negro junto a outros Bolsonaroistas.

Um dos apoiadores de Zambelli corre atrás e atira na direção do homem.

De acordo com artigo 154-A, “fica proibido o transporte de armas e munições, em todo o território nacional, por parte de colecionadores, atiradores e caçadores no dia das Eleições, nas 24 horas que o antecedem e nas 24 horas que o sucedem.”

SEGURANÇA PRESO

O segurança de Zambelli foi preso em flagrante pela Polícia Civil na madrugada deste domingo (30). Ele disparou com uma arma de fogo durante o episódio em que Zambelli perseguiu o jornalista Luan Araújo após um desentendimento político.

“Saímos agora da delegacia com a decretação de prisão do segurança de Carla Zambelli. Agora é lutar até o fim para a prisão da bolso-

narista pelos crimes de ameaça, agressão, racismo e disparo de arma de fogo”, informou a advogada Sheila de Carvalho, que acompanha o caso.

VÍTIMA DEPÓS

Luan Araújo também prestou depoimento à Polícia Civil. Ele estava acompanhado de advogados do grupo Prerrogativas, que confirmaram a prisão do segurança da deputada.

Araújo afirmou que a confusão começou porque ele encontrou com Zambelli em um bar e a mandou “tomar no cu”. Ele relata que as pessoas que acompanhavam Zambelli começaram a filmar a discussão até que o homem disse “te amo, espanhola”. Foi neste momento que Zambelli se desequilibrou, caiu e passou a correr atrás da vítima com a arma.

Ele diz ter ouvido um disparo, mas que não viu quem o efetuou. Araújo relatou que Zambelli e os homens que a acompanhavam ordenaram que ele deitasse no chão, o que ele não atendeu. Depois da confusão, sempre de acordo com o relato do jornalista, Zambelli pediu que ele gravasse um vídeo pedindo desculpas pela confusão, o que ele também recusou.



Criança Yanomami desnutrida em 2021

Internações de bebês por desnutrição é a maior em 14 anos

Um estudo inédito da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) revelou que, em 2021, o número de internações de bebês com desnutrição no Brasil foi o maior dos últimos 14 anos. Bebês com menos de 1 ano atendidos em postos de saúde e hospitais com insuficiência de nutrientes, muitas vezes também desidratados e com quadro de infecção.

Em 2021, foram registradas 113 internações por desnutrição a cada 100 mil nascimentos, pior patamar dos últimos 14 anos. Trata-se de aumento de 10,9% em relação a 2008 (101,9 casos de hospitalização), ano de início do período pesquisado. O estudo mostra também que, em 2021, foram oito crianças de até um ano de idade levadas ao hospital todos os dias por falta de comida.

Em números absolutos, 2.939 crianças nessa faixa etária necessitaram de internação no ano passado, segundo a pesquisa do Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância), ligado à Fiocruz. O problema está ainda mais acentuado entre bebês que vivem nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do País.

“O que essas hospitalizações por desnutrição representam? Não é só fome. Há todo um contexto de vulnerabilidade social envolvido”, explica Cristiano Boccolini, coordenador do Observa Infância e responsável pela análise, feita com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Segundo Boccolini, isso se explica em “um contexto de baixa taxa de saneamento e de disponibilidade de água potável, que aumenta a suscetibilidade a infecções por pneumonias e diarreias”.

Ele enfatiza que se trata de uma grave realidade porque doenças debilitam muito a saúde das crianças, especialmente quando se trata de bebês que nem sequer completaram 1 ano de vida. “Soma-se um quadro de ausência, privação ou diminuição de consumo energético com um contexto social desfavorável. Isso no corpo de uma criança, que é muito vulnerável. É aí que entram a desnutrição, as infecções e as hospitalizações”.

NORDESTE

No Nordeste, onde o problema é mais grave, o número de hospitalizações está 51% acima da taxa nacional, que ficou em 113 internações por 100 mil nascimentos em 2021. Na região, ocorreram 171,5 hospitalizações nessa faixa etária para cada 100 mil nascimentos, conforme o levantamento. O Nordeste concentra Estados com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no País, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil de 2017.

Nas capitais brasileiras, a situação não é muito distinta. “A gente vê uma concentração também desses casos de hospitalização por desnutrição nas capitais, indicando que aqui mesmo no Rio de Janeiro, em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, grandes centros urbanos a gente tem bolsões de pobreza, bolsões de crianças que estão invisíveis ao sistema público, que sofrem desnutrição e estão sendo internadas por causa disso”, afirma o coordenador da pesquisa.

QUADROS GRAVES

Assistente social do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Isis Araújo, que acompanha as famílias durante o período de internação, diz que “nesta faixa de até um ano, os bebês com desnutrição que chegam já estão graves, em sua maioria”. Ela explica que o HC recebe casos mais graves, transferidos de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e de hospitais municipais.

“A partir do olhar da minha área, que é social, vejo a falta de acesso à rede de saúde dos municípios”, afirma. “A atenção básica tem papel fundamental no cuidado de várias doenças que poderiam ser tratadas sem a necessidade de internação hospitalar”, relata.

Alimentar a criança, na medida adequada em que ela possa receber comida, é a providência inicial do atendimento, além de propiciar suplementos de vitamina e sais minerais. Para Ruben Maggi, pediatra do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), no Recife, a desnutrição não é uma doença médica, mas sim uma doença social.

Não é soro na veia, não é antibiótico, não é oxigênio, não é nebulização. A criança vem ao hospital para comer”, diz o médico.

Bolsonaro queria colocar 'granada no bolso de quem ganha salário mínimo'



Divulgação
Governo Bolsonaro queria pôr fim à reposição da inflação obrogatória



Protesto mobiliza aposentados e centrais contra plano do governo de achatar o salário mínimo

Aposentados, trabalhadores da ativa e sindicalistas realizaram, na manhã desta sexta-feira (28), uma manifestação contra o plano de Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, de deixar de corrigir o salário mínimo e a aposentadoria pela inflação do ano anterior. O ato foi organizado pelo Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (SindNapi), com o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e das centrais sindicais.

Com faixas com dizeres "salário mínimo digno é vacina contra a miséria", a ati-

vidade começou por volta das 8h em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, no bairro da Liberdade, e seguiu até a sede do SindNapi, no centro histórico de São Paulo. Segundo os organizadores, aproximadamente mil pessoas participaram da manifestação.

Em quatro anos de governo Bolsonaro, o salário mínimo não recebeu qualquer ajuste acima da inflação, ou seja, não teve ganho real. De acordo com o sindicato, a proposta do governo faria com que 70% dos aposentados e pensionistas tivessem seus rendimentos ainda mais achatados e corroídos pela inflação.

"Isso é inaceitável". "O impacto negativo de uma medida insensata como esta impactaria negativamente 56 milhões de brasileiros e suas famílias, que têm seus rendimentos atrelados ao salário mínimo", afirma a entidade.

Miguel Torres, presidente da Força Sindical, da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, afirmou que o ato foi feito em defesa da democracia da valorização do salário mínimo e dos benefícios previdenciários e assistenciais.

Empresa não assina termo de conduta e multa por assédio eleitoral pode chegar a R\$ 3 milhões

A Justiça do Trabalho determinou que a empresa Conereserv se abstenha de ameaçar, constranger ou orientar trabalhadores a manifestar apoio ou votar em candidatas e candidatos indicados por ela durante as eleições. A decisão, publicada em liminar nesta quinta-feira (27), atende ação civil pública do Ministério Público do Trabalho em São Paulo (MPT-SP).

Segundo a decisão da 72ª Vara do Trabalho de São Paulo, "há elementos suficientes que indicam a expressão de preferências político-partidárias pelos sócios, dentro da empresa, o que por si só, impõe constrangimento aos seus subordinados".

De acordo com denúncia do MPT, lideranças da empresa ameaçaram trabalhadores de demissão caso Lula seja eleito presidente no dia 30. A ação civil pública sustenta que a empresa ameaçou corte de 30%

da equipe se Lula vencer as eleições e distribuiu santinhos com propaganda eleitoral de Bolsonaro.

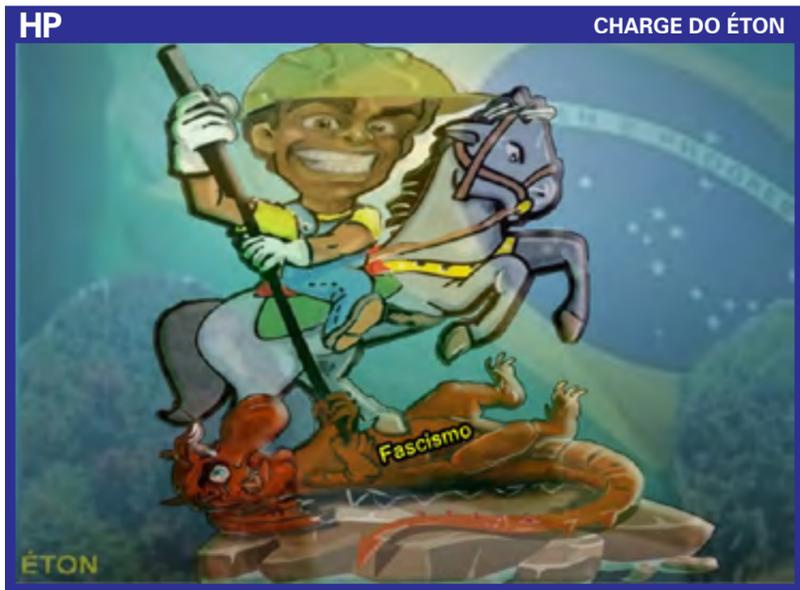
Ainda segundo o MPT-SP, durante a investigação foram encontradas postagens em redes sociais com manifestações que comprovam o teor da denúncia de assédio eleitoral. "Verificam-se ostensivas e explícitas manifestações de cunho político-partidário da ré, sua anuência com conduta similar de trabalhadores em posição de mando e gestão, confissão de que não fiscalizará o ambiente de trabalho, a bem coibir infrações ao direito fundamental ao livre exercício do direito ao voto, e a sua recusa à adequação voluntária ao ordenamento jurídico", disse o MPT-SP na denúncia.

Antes da ação na Justiça, o MPT tentou firmar um termo de ajuste de conduta (TAC) com a empresa, na semana

passada. No entanto, o acordo não foi possível porque a Conereserv justificou que tem "dificuldade em controlar manifestações de gerentes, líderes ou outros trabalhadores sobre a questão eleitoral". A empresa ainda reconheceu que os caminhões da empresa podem ter sido usados em manifestações eleitorais.

Em caso de descumprimento das obrigações, está prevista multa diária de R\$ 100 mil. A ação pede que a empresa seja obrigada a se retratar sobre a ameaça de demissões e que interrompa as atitudes de assédio. E pedida ainda indenização de R\$ 3 milhões por danos morais coletivos.

A Conereserv presta serviços de concretagem para o setor da construção civil, com betoneiras, bombas, carretas e usinas de concreto. A empresa existe há 17 anos e atua em 21 cidades pelo Brasil.



'Bloqueios em estradas são atos de barbárie de quem foi derrotado nas urnas', afirma líder caminhoneiro

O diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL), Carlos Aberto Litti Dahmer, líder dos caminhoneiros autônomos e celetistas no país, repudiou os bloqueios nas estradas por grupos de motoristas contra os resultados das urnas, iniciados após o resultado da eleição neste domingo (30).

"Vivenciamos uma ação antidemocrática de alguns segmentos que não representam a categoria dos caminhoneiros autônomos. Um movimento de não aceitação do resultado das urnas. Isso é antidemocrático. Precisamos respeitar o que o povo decidiu nas urnas. E a soberania das urnas determinou a vitória de Luís Inácio Lula da Silva", afirmou.

"Nossa pauta de caminhoneiros não é uma pauta política. É uma pauta econômica. É pela volta da aposentadoria aos 25 anos de trabalho, pela consolidação Piso Mínimo de Frete, pelos pontos de parada e descanso, pela redução do preço do combustível e a defesa da Petrobrás. E isso, independente do governo eleito, é permanente", disse o caminhoneiro.

"Outros atos que não levam a pauta da categoria são para fazer uso dela. É manobra com a intenção de alguns grupos políticos derrotados de quererem voltar à cena de mandar no país. Há a possibilidade, daqui a quatro anos. Que se organizem. Mas o que houve agora foi a rejeição desse governo que aí está. Portanto, nós vamos buscar a nossa pauta e defender a democracia, e não esses atos de barbárie, que não levam a lugar nenhum, a não ser o desmanche da própria sociedade brasileira".

"O presidente Lula assumirá dia 1º de janeiro e precisamos dar essa garantia para que nossas pautas sejam resolvidas dentro legalidade, dentro do Estado democrático de direito", concluiu Litti.



Presidente da Frente Parlamentar: 'Não representam caminhoneiros'

O deputado federal Nereu Crispim (PSD-RS), presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas, rebateu, nesta segunda-feira (31), os protestos de grupos de caminhoneiros que paralisaram estradas após a vitória de Lula na eleição deste domingo (30).

Logo após o resultado, ainda na noite de ontem, foram registrados bloqueios em estradas contra o resultado da eleição, que derrotou o candidato Bolsonaro. De acordo com Crispim, não existe qualquer manifestação organizada de caminhoneiros e o ato de fechar estradas pelo país é ideológico e não representa a categoria. "Esses atos que estão acontecendo desde ontem pelo Brasil não são pautas e essas pessoas não representam os caminhoneiros", afirmou.

Crispim ainda fez questão de reiterar que as verdadeiras pautas dos caminhoneiros são as mesmas desde 2018 e contemplam o piso mínimo do frete, a mudança da política de preços da Petrobras, aposentadoria aos 25 anos de serviço e unificação dos documentos fiscais.

O presidente da Frente Parlamentar

Mista ainda criticou Bolsonaro, dizendo que suas promessas para as eleições em 2018 não foram cumpridas. "Lá em 2018, o então candidato Bolsonaro fez promessas de que se fosse eleito iria resolver ou iria dar uma atenção para a pauta dos caminhoneiros, e na realidade nesses quatro anos ele não resolveu nada e está aí o resultado, de que ele não foi reeleito", disse.

Crispim também afirmou que os responsáveis pelas paralisações que acontecem desde ontem nas estradas são "pessoas ideológicas de extrema-direita" e disse que a Frente Parlamentar dos caminhoneiros enviou um ofício para a Polícia Rodoviária Federal (PRF) pedindo que o direito de trabalhar dos caminhoneiros seja garantido.

Por fim, Crispim afirmou que a Frente Parlamentar Mista reconheceu a vitória de Lula. "A categoria reconhece o resultado das eleições realizadas no dia de hoje (30) que é fruto da democracia, que inclusive essa categoria defendeu em 7 de setembro de 2021, quando as instituições e o Estado de Direito foram severamente atacados".

Plano era arrochar ainda mais aqueles que recebem salário mínimo e os aposentados

Guedes, na sua costumeira arrogância, deixou escapar, a uma semana das eleições, que do plano de voo para um (cada vez mais improvável) próximo mandato de Bolsonaro constaria reduzir o já reduzido salário mínimo no Brasil. A proposta faz parte de um estudo da equipe econômica com sugestões para o "equilíbrio dos gastos" e o combate à inflação.

Segundo o estudo, Bolsonaro deixaria de reajustar o salário mínimo com a inflação passada. Ou seja, o poder de compra despencaria com o aumento da carestia. No Brasil, 57 milhões de trabalhadores ganham até um salário mínimo, sendo 21 milhões de aposentados.

Se essa ideia tivesse sido aplicada desde o início do mandato de Bolsonaro, o salário mínimo hoje estaria por volta de R\$ 850,00, em vez de R\$ 1.212,00.

Depois do vazamento, Bolsonaro, cinicamente, passou a prometer, no horário eleitoral, que aumentará o salário mínimo em termos reais, coisa que

não fez nos quatro anos do primeiro mandato. Coisa inútil, porque não vai se eleger mesmo...

A perversidade planejada para quem ganha o mínimo e os aposentados, segundo Guedes explicou em reunião ministerial presidida por Bolsonaro, que ficou famosa pela exposição em rede nacional, foi, com sucesso, aplicada nos servidores públicos. "Nessa confusão, a gente aproveita que estão distraídos, finge que somos amigos, dá um abraço e já colocamos a granada no bolso deles (servidores) e aí, dois anos sem reajuste", detalhou.

Com a arrecadação de 4 trilhões, setecentos e trinta bilhões de reais (32% do PIB) e gasto financeiro com juros de 2 trilhões e 400 bilhões de reais, mais da metade da arrecadação, Bolsonaro planeja meter a mão em quem ganha salário mínimo e nos aposentados (já cortou do orçamento da Educação e da Saúde) para sustentar, e se possível aumentar, o gasto com os rentistas.

CARLOS PEREIRA



Manifestação reúne 2 mil funcionários em São Paulo contra a privatização da Sabesp

Cerca de 2 mil funcionários da Sabesp foram às ruas na capital paulista, nesta terça-feira (25), em protesto contra a privatização da estatal, defendida pelo candidato bolsonarista ao governo do estado, Tarcísio de Freitas.

"Estamos rodando todas as áreas da capital e do interior para alertar a categoria e a população do que está em jogo com a privatização da Sabesp. Tarcísio quer destruir a nossa Sabesp e isso prejudicará de forma brutal a população", destacou a direção do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintaema), que promove as manifestações.

Para o sindicato, caso venha a ser privatizada, os empregos estarão em risco, além da ameaça de aumento das tarifas.

"Temos diversos exemplos do que acontece quando serviços essenciais são entregues para o controle da iniciativa privada: péssimo serviço, demissões e aumento abusivo das tarifas. A Eletrobras é o exemplo mais recente", alertou o presidente do Sintaema, José Faggian, durante o ato realizado em frente à Superintendência da Norte/MN, conhecida como Mirante.

Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), lembrou as graves consequências das privatizações do país, como o aumento das tarifas nas telefônicas e as tragédias nas barragens de Mariana e Brumadinho após a privatização da Vale.

"Agora chega um candidato forasteiro dizendo

que vai privatizar a água. A água e o saneamento são direitos humanos universais fundamentais para a garantia da vida e da dignidade humana. No Brasil de Bolsonaro está faltando salário, emprego, está faltando comida. Imagina como será quando faltar água. Já pagamos caro pela crise hídrica, com o racionamento pela falta de abastecimento. Se houver privatização, será terra arrasada", ressaltou Adilson.

Na manhã desta quarta (26), a direção do Sintaema desembarcou na cidade de Lins, na região centro-oeste do estado de São Paulo, e realizou mais um protesto.

Segundo o Sindicato, "cerca de 13 mil trabalhadores, que garantem o abastecimento de água para 31 milhões de pessoas nos 375 municípios atendidos pela Sabesp e a coleta de esgoto de 27,7 milhões de paulistanos, estarão ameaçados caso a empresa seja privatizada".

O Sintaema lembra ainda que, em novembro de 2021, a Câmara Municipal de Lins "aprovou por unanimidade a Moção de Repúdio contra a privatização da Companhia proposta por João Doria e Rodrigo Garcia, que hoje apoia Tarcísio e Bolsonaro".

"É preciso lutar para que o saneamento, vital para a população, não caia nas mãos da iniciativa privada, que visa ao lucro. A privatização em outros países não deu certo, o serviço ficou ruim, as demissões foram em massa e a tarifa explodiu. O Sintaema seguirá firme denunciando o projeto de Tarcísio de Freitas. Água é vida, não mercadoria!", afirma a direção da entidade.

“Chantagem nuclear dos EUA não funcionará na China”, adverte porta-voz Wang Wenbin

A China disse que qualquer tentativa de “chantagem nuclear” por parte dos Estados Unidos irá fracassar, acusando Washington de apostar no confronto, conforme exposto na recém divulgada Revisão da Postura Nuclear (NPR), ou seja, a política de guerra nuclear norte-americana.

Questionado sobre NPR, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Wang Wenbin, disse que o documento “cheira fortemente à Guerra Fria e à mentalidade de soma zero” e “usa armas nucleares como ferramentas para avançar a agenda geopolítica [dos EUA].”

“Preciso enfatizar que nesta última NPR, os EUA fizeram comentários e acusações irresponsáveis, bem como especulações infundadas sobre a modernização normal da China de suas forças nucleares”, disse Wang a repórteres na sexta-feira, acrescentando que os Estados Unidos “adaptaram” especificamente, uma “estratégia de dissuasão nuclear” contra Pequim.

“A China está seriamente preocupada e se opõe firmemente a tal movimento. Deixe-me deixar claro que temos capacidade e confiança para salvaguardar nossos interesses de segurança nacional. A chantagem nuclear dos EUA não funcionará na China”, reiterou Wang.

A nova estratégia dos EUA rompe com as promessas de campanha feitas pelo presidente Joe Biden, deixando a porta aberta para uma resposta nuclear a um ataque não nuclear, observa o jornal Global Times.

Embora Biden tenha insistido que o “único propósito” do arsenal nuclear dos Estados Unidos é deter ou retaliar o primeiro uso do arsenal nuclear, a NPR, aprovada pela Casa Branca, concluiu que tal abordagem “resultaria em um nível inaceitável de risco, à luz da gama de capacidades não nucleares que estão sendo desenvolvidas e colocadas em campo pelos competidores”.

Wang advertiu que a atualização da política de guerra nuclear dos EUA “reduz o limite para o uso de armas nucleares” e, ao mesmo tempo, “exagera a chamada ameaça nuclear de certos países”.

“Os EUA têm o maior arsenal nuclear do mundo e continuam a atualizar sua ‘triade nuclear’ e avançam seletivamente o processo internacional de controle de armas nucleares apenas quando isso serve para suprimir os países que vê como rivais”, acrescentou o porta-voz.

“O que está por trás da política dos EUA é sua lógica hegemônica de buscar a superioridade militar absoluta, o que poderia alimentar uma corrida armamentista nuclear.”

O governo Biden declarou repetidamente que a China é o principal concorrente e principal preocupação de Washington, com o Pentágono dizendo que Pequim representa “o desafio mais abrangente e sério à segurança nacional dos EUA” em sua nova Estratégia de Defesa Nacional, também publicada na quinta-feira ao lado da nova NPR e de uma Revisão de Defesa de Mísseis.

As tensões aumentaram entre os dois países desde agosto, quando a presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, visitou Taiwan apesar das fortes objeções de Pequim por violar o preceito de “Uma Só China”, pedra angular das relações entre os dois países.

Inglaterra patina na crise e oposição exige eleições

Ex-banqueiro Sunak é o terceiro premiê conservador em menos de um ano; antecessora Truss e seu pacote de arrocho só duraram 45 dias, em meio ao caos na economia, inflação descontrolada, protestos e greves.

“Basta de dança das cadeiras no topo do governo”: os partidos de oposição britânicos exigiram na segunda-feira (24) a convocação de eleições gerais para tirar o país da crise, a mais grave em décadas, enquanto o Partido Conservador, depois da substituta de Boris Johnson não durar 45 dias no poder, anunciava seu terceiro primeiro-ministro em menos de um ano, o ex-ministro da economia e ex-operativo do Goldman Sachs, Rishi Sunak, de ascendência indiana.

O novo premiê, que foi pincado de uma reunião da bancada parlamentar conservadora depois da desistência de outros nomes, animou seus pares chamando a aprovação de seu nome de “chance” para os tories “evitem o extermínio”, segundo registrou o jornal Independent.

Ao cair do cargo de premiê, madame Truss, que se pretendia uma reencarnação de Margaret Thatcher, só tinha 10% de aprovação, segundo as pesquisas. Um abaixo assinado online por “eleições já” obteve 400 mil assinaturas.

O plano econômico kamikaze de Truss conseguiu a façanha de desagradar a todos, de operários até especuladores, por derrubar a libra esterlina e quase quebrar fundos de pensão, ao propor o corte de impostos dos mais ricos bancado com endividamento público e arrocho dos gastos sociais via congelamento dos recursos – sob a maior inflação em 40 anos e com contas de energia na estratos-

fera, efeito colateral das sanções contra a Rússia.

Tudo isso em meio a uma onda de greves e de protestos no país inteiro clamando “congelem os lucros, não as pessoas”.

Antes de desistir de voltar a Downing Street 10, no esforço para se cacifar o boquirroto Boris Johnson se gabou de estar “em uma posição única para evitar uma eleição geral agora”. Quanto a que esperar do novo governo, Sunak se limitou a admitir que “enfrentamos um profundo desafio econômico” e que sua “maior prioridade” será unir seu desacreditado partido e “o país”.

Em um vídeo de repúdio à nomeação de Sunak, o Partido Trabalhista denunciou que “o público britânico não votou em tirar o financiamento às áreas carentes. Não votou em Liz Truss. O país não votou nesse orçamento kamikaze, ou seu plano para fazer o povo pagar por ele. O público britânico não votou para quebrar a economia. E a Grã Bretanha não votou nele [Sunak]. A Grã Bretanha não tem como aturar mais os tories. Eleições gerais já!”.

Ainda segundo o maior partido de oposição, Sunak chega ao poder “sem dizer uma única palavra sobre como governaria o país e sem que ninguém tivesse a chance de votar”.

“Precisamos de uma eleição geral – agora”, afirmou o líder do trabalho, Keir Starmer, após sublinhar que os conservadores, com seus 12 anos de fracassos, “não têm um mandato para colocar o país em mais um experimento – a Grã-Bretanha não é seu feudo pessoal para governar como quiserem”. Devemos ter “a chance de um novo começo”, conclamou.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Líderes das Américas, África, Europa e Ásia parabেনizam Lula pela vitória



Ao saudar Lula pela vitória, Obrador postou foto com o presidente eleito

Celac exige o fim imediato do bloqueio ilegal dos Estados Unidos contra Cuba

A Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) aprova exigência do término das ações unilaterais e ilegais contra Cuba

Os chanceleres da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) exigiram de forma categórica, nesta quarta-feira (26), que os Estados Unidos excluam Cuba da lista de patrocinadores de terrorismo, afirmou o representante cubano, Bruno Rodríguez.

“Eles reivindicaram a exclusão de Cuba da lista unilateral que os EUA preparam de países que supostamente patrocinam o terrorismo”, declarou o chefe da diplomacia da ilha caribenha. A informação foi postada por Bruno Rodríguez no Twitter no âmbito da XXIII Reunião de Ministros das Relações Exteriores da CELAC, realizada em Buenos Aires.

O chanceler cubano relatou que os países que integram a CELAC “pediram o fim do bloqueio econômico contra a Ilha, destacando os graves danos causados ao bem-estar do nosso povo”. Na oportunidade, Rodríguez conclamou todos a enfrentarem “de forma coesa, os problemas prementes da região, os mais desiguais no planeta, o que inclui níveis crescentes de pobreza e insegurança alimentar, economias em desaceleração e endividamento



Encontro da Celac realizado em Buenos Aires

comuns da região. Na quinta-feira (27), os chanceleres da CELAC realizaram a III Cúpula com seus homólogos da União Europeia (UE), também na capital argentina. Os chanceleres da CELAC frisaram ainda a importância de ampliar os laços com os parceiros extrarregionais, com base na equidade, na inclusão, na igualdade soberana dos Estados e na não intervenção em assuntos internos, a fim de garantir a soberania de seus países e povos.

Na oportunidade, as delegações dos 32 Estados-Membros debateram igualmente temas como a recuperação econômica após a COVID-19, a estratégia comum de saúde, a luta contra a corrupção e a segurança alimentar, e a colaboração com parceiros extrarregionais, a integração de infraestrutura, a cooperação ambiental e a melhoria da situação das mulheres em seus países.

Nesta quarta, os funcionários da organização regional participaram da sessão plenária da reunião, na qual ratificaram seu compromisso de desenvolver políticas conjuntas para enfrentar os desafios

“Não devemos isolar a Rússia e sim manter contato permanente”, diz premiê da Noruega

“Os países ocidentais não devem isolar a Rússia, pelo contrário, devem estabelecer comunicação direta com Moscou para resolver a situação política atual excepcionalmente complicada, a mais difícil desde a Segunda Guerra Mundial. É alarmante que hoje tenhamos tão poucos contatos e comunicação direta com a Rússia”, alertou o primeiro-ministro da Noruega, Jonas Gahr Store, na terça-feira (25).

“Isso enfraquece as chances de encontrar um fim negociado para o conflito na Ucrânia e pode aumentar a probabilidade de escalada e a aplicação de medidas mais duras. Nova destruição. Mais sofrimento”, assinalou Store, segundo a emissora NRK.

O primeiro-ministro destacou que o conflito entre Moscou e Kiev já “tem implicações globais”, pois afeta a “pessoas mais vulneráveis da Europa”, e, ao mesmo tempo, as pessoas vulneráveis dos países que agora sofrem com a fome e a escassez de alimentos. Além disso, ele abordou a crise energética e destacou que seu país “espera um inverno rigoroso”.

BOAS RELAÇÕES

“A Noruega deve manter boas relações de vizinhança com a Rússia”, reiterou o primeiro-ministro em uma entre-



Premiê Store, do Partido Trabalhista Norueguês

vista publicada por vários meios de comunicação noruegueses. “Nós não escolhemos nossa geografia. Temos uma fronteira com a Rússia. 198 quilômetros por terra. Grandes áreas no mar” constatou.

As declarações de Store sinalizam uma importante mudança na posição do governo norueguês. Na segunda-feira (24), o vice-chanceler russo Vladimir Titov denunciou o aumento da atividade militar da OTAN em território norueguês, algo que “desestabiliza a situação política e militar nesta região”.

“Foi sublinhado que o envolvimento da Noruega no fornecimento de armas a Kiev prolonga as hostilidades, causa mais baixas e dificulta a resolução do conflito”, advertiu o diplomata.

Lideranças de todo o mundo manifestaram seu apreço pela vitória de Lula nas eleições presidenciais e projetaram a retomada das relações e parceria com o Brasil em patamares saudáveis

“Estou disposto a trabalhar com o presidente eleito Lula, dentro de uma perspectiva estratégica e de longo prazo”, afirmou o presidente chinês, Xi Jinping, frisando a importância das novas relações que se vislumbram. O essencial, enfatizou, é “planejar e promover conjuntamente a parceria estratégica abrangente entre a China e o Brasil, em benefício dos dois países e seus povos”.

Um dos primeiros chefes de Estado a se manifestar, o presidente da França, Emmanuel Macron, disse estar entusiasmado com os desdobramentos da parceria. “Parabéns, caro Lula, por sua eleição que dá início a um novo capítulo da história do Brasil. Juntos, vamos unir nossas forças para enfrentar os muitos desafios comuns e renovar o vínculo de amizade entre nossos dois países”, destacou.

Em telegrama divulgado pelo Kremlin, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, expressou os mais “sinceros parabéns”. “Os resultados das eleições confirmam a sua impressionante autoridade política. Eu espero que através de nossos esforços conjuntos possamos buscar o desenvolvimento de uma cooperação russo-brasileira em todas as áreas”, assinalou.

“Envio meus parabéns a Luiz Inácio Lula da Silva por sua eleição para ser o próximo presidente do Brasil após eleições livres, justas e creíveis”, declarou o presidente dos EUA, Joe Biden.

“Felicidades, irmão Lula, presidente eleito de Brasil. Tua vitória fortalece a democracia e a integração latino-americana. Estamos seguros de que conduzirá o povo brasileiro pelo caminho da paz, do progresso e da justiça social”, comemorou o presidente da Bolívia, Luis Arce.

O presidente da África do Sul enfatizou a cooperação com o Brasil com o governo Lula: “Nossos dois países compartilham vários desafios e aspirações comuns, e cooperamos em vários níveis, incluindo BRICS [grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul] e vários mecanismos nacionais, inter-regionais e globais. Também parabênizamos o povo do Brasil pela maneira bem-sucedida com que conduziram esta eleição”, compartilhou Cyril Ramaphosa na rede social.

Além dele, dirigentes africanos se sucederam na saudação ao presidente eleito, entre eles governantes de Cabo Verde, Gabão, Guiné-Bissau, Namíbia, Quênia, Senegal, e Zâmbia.

“Cuba o parabeneza, caro colega. Eles atrasaram sua vitória com métodos hediondos, mas não conseguiram impedir que você vencesse com o voto do povo”, escreveu Diaz-Canel no Twitter. “Estimado irmão Lula, te felicito em nome do governo e do povo cubano, que festejam tua grande vitória em favor da unidade, da paz e da integração latino-americana e caribenha. Conte sempre com Cuba”, acrescentou.

“NOVO TEMPO PARA AI”

Postando duas fotos com Lula e uma sequência de tuítes celebrando a vitória da democracia brasileira, o presidente da Argentina, Alberto Fernández, comemorou: “Parabéns, Lula! Sua vitória abre um novo tempo para a história da América Latina. Um tempo de esperança e de futuro que começa hoje mesmo. Aqui, tens um companheiro para trabalhar e sonhar grandemente pelo bom viver dos nossos povos. Depois de tantas injustiças que você viveu, o povo do Brasil te elegeu, e a demo-

cracia triunfou”.

O presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, também publicou no Twitter uma foto com Lula e a legenda: “Ganhou Lula, bendito povo do Brasil. Haverá igualdade e humanismo”. O presidente do Chile, Gabriel Boric, redistribuiu uma fotografia com a mão do líder brasileiro sobre a bandeira verde-amarela e escreveu: “Lula. Alegria!”.

Gustavo Petro, presidente da Colômbia, postou no Twitter uma saudação ao presidente eleito: “Viva Lula”.

Tendo assumido o governo na semana passada, o primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, ressaltou esperar trabalhar em conjunto sobre os temas relevantes para os dois países, “do crescimento econômico global à proteção dos recursos naturais do planeta e promoção de valores democráticos”.

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, postou fotos de Lula e uma declaração: “Celebremos a vitória do povo brasileiro, que neste 30 de outubro elegeu Lula como seu novo presidente. Viva os povos decididos a serem livres, soberanos e independentes! Hoje no Brasil triunfou a democracia. Felicitamos a Lula! Um grande abraço!”.

O premiê do Canadá, Justin Trudeau, apontou que “o povo brasileiro falou” e que a partir de agora espera “trabalhar com Lula para fortalecer a parceria entre nossos países, para entregar resultados a canadenses e brasileiros, e fazer avançar prioridades conjuntas – como proteger o ambiente. Parabéns, Lula”.

“O Peru parabeneza o presidente eleito do Brasil, o companheiro Lula, trabalhador, sindicalista, lutador. Seu triunfo é fundamental para fortalecer a unidade da América Latina e a justiça social da Grande Pátria”, festejou o presidente peruano Pedro Castillo, compartilhando uma foto que havia sido postada mais cedo por Lula.

PREMIÊ PORTUGUÊS

O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, saudou a vitória do líder opositorista para a causa comum e de toda a Humanidade. “Já tive a oportunidade de felicitar calorosamente Lula pela sua eleição como presidente da República do Brasil. Encaro com grande entusiasmo o nosso trabalho conjunto nos próximos anos, em prol de Portugal e do Brasil, mas também em torno das grandes causas globais”, acrescentou.

O presidente do Equador, Guillermo Lasso, fez a saudação em sua conta no Twitter: “Parabênizo Lula por sua eleição como presidente da República Federativa do Brasil. Na democracia, seguiremos fortalecendo a amizade e a cooperação entre nossos países, por melhores dias para nossos cidadãos. Nossa região segue se integrando na pluralidade”.

O presidente do Paraguai, Marito Abdo, enviou “felicitações a Lula como novo presidente eleito da República Federativa do Brasil e ao irmão povo brasileiro por esse processo eleitoral. Esperamos seguir trabalhando juntos pela prosperidade dos nossos povos”.

O presidente do Uruguai, Luis Lacalle Pou, saudou Lula e disse que confia “no trabalho para um Mercosul moderno e aberto ao mundo. Da mesma forma, esperamos continuar e melhorar as muito boas relações bilaterais”.



Presidente húngaro atribui as dificuldades à "crise econômica da União Europeia (AFP)

Ato em Budapeste reúne multidão exigindo reajuste salarial diante da inflação

Dezenas de milhares de húngaros tomaram o centro de Budapeste no último domingo (23) para exigir do governo Viktor Orbán uma política de reajuste salarial que reponha as perdas com a crescente disparada inflacionária que atingiu a União Europeia desde a decisão submissa de cortar as compras de gás da Rússia. A inflação registrada na Hungria em setembro atinge uma taxa anual de 17,6%.

Convocada por estudantes em apoio aos professores que há meses protestam pela reversão de arrocho, da precariedade dos estabelecimentos de ensino e do excesso de horas-aula por profissional, a manifestação reuniu cerca de 50 mil pessoas, conforme os organizadores.

Durante a marcha pelas ruas da capital, que atravessou a Ponte da Liberdade, a multidão levantou faixas alertando que "Sem professores, sem futuro".

"Não temos medo porque estamos certos", condenou Fruzsina Schermann, presidente do movimento Adom – que convocou o ato –, denunciando a série de "serviços mínimos" que os funcionários das escolas estão sendo obrigados a cumprir durante sua paralisação, numa clara limitação do direito de greve. O movimento também alerta para uma grave escassez de professores, com a falta de mais de 15 mil profissionais.

Além disso, segundo Schermann, com salário inicial de cerca de 420 euros mensais, os professores húngaros estão entre os que trabalham mais e recebem menos entre os países da União Europeia (UE) e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Um carteiro que se juntou aos protestos pela primeira vez, Gyongyi Bereczky disse que se fazia presente porque "para meus filhos, deve haver uma mudança". "A inflação está descontrolada e não podemos mais fazer frente às despesas porque os preços estão subindo vertiginosamente", acrescentou.

Referindo-se às sanções à Rússia e ao conflito na Ucrânia (aos quais de fato tem se contraposto) Orbán atribuiu as dificuldades a "uma guerra no Oriente e uma crise econômica no Ocidente".

Reunido com apoiadores em Zalaegerszeg, cerca de 200 quilômetros a oeste de Budapeste, declarou que, de fato, há "crise financeira e recessão econômica na UE".

A imposição de limites aos preços das contas de gás e eletricidade vinham sendo até então um dos sustentáculos da popularidade de Orbán, que nos últimos meses não tem conseguido manter.

Para completar, o governo admitiu que a situação ficará ainda mais grave a partir de dezembro, já que a lei orçamentária, aprovada em julho projetava um crescimento de 4,1%, enquanto as previsões não se darão em grande parte pela inflação que agora bate em dois dígitos.

Sanções à Rússia são "ameaça à indústria da UE", alertam empresários

Entidades empresariais da União Europeia (UE) lançaram uma carta conjunta nesta segunda-feira (24) condenando qualquer proibição de aquisição do alumínio da Rússia – segundo maior produtor mundial de alumínio depois da China – pelo risco de aniquilação da indústria de todo o bloco.

Em um pronunciamento enfático, as associações empresariais "solicitaram a intervenção urgente da Comissão Europeia e dos Estados-membros da UE contra ameaças de proibições, altas tarifas ou sanções ao alumínio russo que representam uma ameaça iminente e vital para a indústria europeia de alumínio".

O comunicado assinado pela Federação dos Consumidores de Alumínio da Europa, a Associação Federal Alemã para o Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior, a Associação Italiana de Fornecedores de Fundição, a Associação Nacional Italiana de Aços, Metais, Sucata, Ferragens e a Associação Italiana de Fundi-

ção expressam que as sanções ao metal russo trariam um caos econômico. Em termos diretos, isso significaria, "como consequência direta, o fechamento de milhares de empresas e de dezenas de milhares de desempregados na Europa".

Mesmo que o alumínio russo ainda não tenha sido sujeito a sanções, o governo dos Estados Unidos vem cogitando proibir suas importações pelos países ocidentais. Visivelmente a seu serviço, o London Metal Exchange, o maior centro comercial de metais do mundo, está pensando em retirá-lo do sistema, uma vez que os suprimentos russos equivalem a 10% do total de importações de alumínio dos EUA.

As pequenas empresas sofreriam o maior impacto de um embargo, que poderia resultar em "milhares de fechamento de empresas e dezenas de milhares de desempregados na Europa como consequência direta", diz o comunicado.

Leia mais no site do HP

'Revisão nuclear' de Biden aumenta perigo de uma 'catástrofe mundial'



Bomba nuclear lançada pelos Estados Unidos sobre Hiroshima (Arquivo)

A ordem unipolar sob Washington "está chegando ao fim", afirma Vladimir Putin

Em um discurso histórico na 19ª reunião do fórum Valdai, em Sochi, o presidente Vladimir Putin anunciou que a ordem unipolar sob Washington "está chegando ao fim", definiu a atual década "como a mais importante e perigosa desde a II Guerra Mundial", denunciou o "perigoso, sangrento e sujo" jogo do Ocidente para tentar manter seu falido domínio e "negar a soberania de países e povos, sua identidade e singularidade", e até recorreu aos "clássicos" – isto é, a Lenin – para reiterar que o mundo vive uma "situação revolucionária" já que "as classes altas não podem, e as classes baixas não querem mais viver assim".

Para Putin, "a humanidade tem duas opções – ou continuamos acumulando o fardo dos problemas que certamente nos esmagarão a todos, ou podemos trabalhar juntos para encontrar soluções". E destacou que tudo está em jogo, pois "o futuro da nova ordem mundial está sendo moldado diante de nossos olhos".

"O Ocidente não é capaz de administrar sozinho a humanidade, mas está tentando desesperadamente fazê-lo, e a maioria dos povos do mundo não quer mais tolerar isso. Esta é a principal contradição da nova era. Para usar as palavras de um clássico, a situação é até certo ponto revolucionária: as classes altas não podem, e as classes baixas não querem viver assim", afirmou o presidente russo.

"Este estado de coisas está repleto de conflitos globais

ou toda uma cadeia de conflitos, o que é uma ameaça para a humanidade, incluindo o próprio Ocidente. Resolver construtivamente essa contradição – essa é a principal tarefa histórica de hoje", sublinhou.

"Mudar marcos é um processo doloroso, mas natural e inevitável. A futura ordem mundial está se formando diante de nossos olhos. E nesta ordem mundial, devemos ouvir a todos, levar em conta todos os pontos de vista, todas as nações, sociedades, culturas, todos os sistemas de visões de mundo, ideias e crenças religiosas, sem impor uma única verdade a ninguém, e apenas com base nisso, entendendo nossa responsabilidade pelo destino – o destino dos povos, do planeta –, construir uma sinfonia da civilização humana", convocou Putin.

Antes, ele havia se referido a que o colapso da União Soviética havia destruído o equilíbrio das forças geopolíticas e que o Ocidente, sentindo-se vencedor, havia proclamado "uma ordem mundial unipolar na qual apenas sua vontade, sua cultura, seus interesses tinham o direito de existir". "Agora que este período histórico de domínio indiviso do Ocidente nos assuntos mundiais está chegando ao fim, o mundo unipolar está se tornando uma coisa do

passado".

Ao longo do discurso, Putin vai marcando sua visão de mundo, como compilou Pepe Escobar: "O mundo está testemunhando a degradação das instituições mundiais, a erosão do princípio da segurança coletiva, a substituição do direito internacional por 'regras'".

"Mesmo no auge da Guerra Fria, ninguém negou a existência da cultura e da arte do outro. No Ocidente, qualquer ponto de vista alternativo é declarado subversivo". "Os nazistas queimaram livros. Agora os países ocidentais do 'liberalismo' estão banindo Dostoiévski". "Existem pelo menos dois 'Ocidentes'. O primeiro é tradicional, com uma cultura rica. O segundo é agressivo e colonial".

"A Rússia não se considera inimiga do Ocidente. Tentou construir relações com o Ocidente e a Otan – para viver juntos em paz e harmonia. A resposta deles a toda cooperação foi simplesmente 'não'".

Sobre a Ucrânia: "Não precisamos de um ataque nuclear, não faz sentido – nem político nem militar."

"Ucranianos e russos são um povo – isso é um fato histórico. A Ucrânia evoluiu como um estado artificial. O único país que pode garantir sua soberania é o país que a criou – a Rússia".

Leia a íntegra do discurso no site da Hora do Povo

58% dos europeus não podem comprar cesta básica completa

Cerca de 58% dos consumidores foram forçados à redução nas compras de produtos essenciais e 35% usaram economias pessoais ou fizeram empréstimos para pagar contas.

Em meio ao aumento do custo de vida, cerca de 71% dos moradores da União Europeia mudaram seus hábitos de compra para manter a comida na mesa, revelou uma pesquisa da empresa de mercado IRI, citada pela Bloomberg.

Segundo o relatório, a "fadiga da inflação" na região levou a "comportamentos de enfrentamento" não vistos desde as décadas de 1970 e 1980, como pular refeições, cortar gastos com alimentos, comprar mercadorias fora de prazo ou itens a preços reduzidos.

Mais da metade dos entrevistados disseram que planejam reduzir os pedidos de comida, enquanto 47% disseram que reduziriam suas visitas a restaurantes, bares e cafés, além de adiar as viagens que não sejam de trabalho, assinalou a vice-presidente sênior da empresa de investigação de mercado IRI, Ananda Roy.

O crescimento dos preços na região saltou para um novo recorde de 10,9% ano a ano em setembro, informou a agência de estatísticas Eurostat na semana passada. A inflação continua a ser impulsionada pelos custos de alimentos, combustíveis e energia, este último item elevado em consequência das sanções à Rússia.



Comparar preços dos produtos essenciais se torna cada vez mais frequente entre europeus.

Já os salários estão sem reajuste desde antes da pandemia na maioria dos 19 países da UE.

Como resultado, a confiança do consumidor em todo o bloco permanece perto de uma baixa recorde, tendo caído pelo quinto trimestre consecutivo no terceiro trimestre deste ano, de acordo com o Consumer Tracker da Deloitte.

Roy sugeriu que, como é improvável que a inflação diminua no futuro próximo, tanto os consumidores quanto os varejistas teriam que se adaptar às novas realidades.

"Há várias decisões difíceis para os compradores que usam cartões, e os varejistas e as marcas deverão ter um cuidado sobre como vão responder às necessidades dos compradores", afirmou.

O documento da chamada "revisão de postura nuclear" do governo Biden deixa intacta a opção de Washington de perpetrar um primeiro ataque atômico

Apenas algumas semanas depois que o presidente dos EUA, Joe Biden, alardeou o "risco de Armagedom" diante do conflito na Ucrânia, "seu governo divulgou na quinta-feira uma Revisão da Postura Nuclear (NPR) que os defensores da não-proliferação dizem que não faz nada para tirar o mundo da beira da catástrofe global", assinalou o portal norte-americano Common Dreams.

A "Postura Nuclear" é o documento oficial dos EUA sobre sua política para a guerra nuclear, e é periodicamente atualizada. Embora a declaração formal da estratégia nuclear dos EUA "afirme da boca para fora" – a observação é do portal – a necessidade de limitar a disseminação e impedir o uso de armas atômicas e cancele um programa de mísseis da era Trump, "o documento deixa claro que o país avançará com os planos de uma modernização perigosa e cara – e deixa intacta a opção de um primeiro ataque nuclear".

"A NPR de Biden redobra a abordagem de segurança do status quo que diz que todos devemos estar preparados para morrer em menos de uma hora", advertiu o portal progressista norte-americano.

Segundo o documento, "modernizar as forças nucleares dos EUA é a chave para garantir aos aliados que os Estados Unidos estão comprometidos e são capazes de deter a gama de ameaças que a estratégia nuclear dos EUA aborda".

O documento do Pentágono caracteriza a "Rússia e a China" como perigos nucleares "maiores e crescentes" para os EUA. Na verdade, o único arsenal que empata em porte com o de Washington é o da Rússia, enquanto o arsenal chinês é muito menor e comparável em dimensão ao britânico e ao francês.

A revisão – destaca o portal – deixa claro que as autoridades dos EUA consideraram e rejeitaram as políticas de "sem primeiro uso" e de "propósito único" que impediriam os EUA de lançar um ataque nuclear preventivo ou usar uma arma atômica em resposta a um ataque não nuclear. O documento afirma que tais políticas "resultariam em um nível de risco inaceitável".

Posição que contradiz a declaração de Biden durante a campanha presidencial de 2020 de que "o único objetivo do arsenal nuclear dos EUA deve ser dissuadir – e, se necessário, retaliar – um ataque nuclear".

Aliás, artigos dos think tanks ligados ao Pentágono desde a saída dos EUA do Tratado Antimísil (ABM) nos anos 2000 vivem teorizando sobre como fazer um "ataque de decapitação", ou seja, afagam a delirante ideia de "vitória na guerra nuclear", o que já vem acontecendo há duas décadas.

Para Stephen Young, representante sênior em Washington da União de Cientistas Preocupados, a Revisão da Postura Nuclear (NPR) do governo Biden é "um documento aterrorizante" que "não apenas mantém o mundo em um caminho de risco nuclear crescente, como de muitas maneiras aumenta esse risco."



Presidente Joe Biden

"Citando ameaças crescentes da Rússia e da China", observou Young, o NPR "argumenta que a única resposta viável dos EUA é reconstruir todo o arsenal nuclear dos EUA, manter uma série de políticas nucleares perigosas da era da Guerra Fria e ameaçar o primeiro uso de armas nucleares armadas em uma variedade de cenários."

"Em vez de reconhecer essa ameaça e procurar encontrar maneiras de acabar com ela, a NPR de Biden aposta na dissuasão nuclear e na abordagem de segurança do status quo que diz que todos devemos estar preparados para morrer em menos de uma hora", denunciou Young.

No artigo, Common Dreams cita o novo discurso do presidente russo Vladimir Putin, em que este enfatiza que não tem a intenção de usar armas nucleares, assinalando que "não há sentido nisso, nem político nem militar".

A advertência de Putin quanto a ameaças de uso de armas nucleares contra a Rússia – a mais notória delas, a da então primeira-ministra britânica Liz Truss, que aliás passou à história com o alcunha de 'a brevíssima' –, em que disse que "a rosa dos ventos poderia mudar de direção", foi deturpada na época para servir de pretexto para Biden ameaçar o planeta com o "Armagedom".

Ainda conforme o portal, o NPR de Biden ocorre quando os temores de um conflito nuclear permanecem altos. Um dia antes da declaração citada acima de Putin, o presidente russo supervisionou exercícios nucleares [previamente programados e comunicados a Washington], "menos de duas semanas depois que a Otan começou seu próprio ensaio para a guerra atômica que ameaçaria a sobrevivência da humanidade".

Para Jessica Sleight, do Global Zero – um movimento que defende a eliminação total das armas nucleares, "ao contrário das ditas intenções do presidente Biden de reduzir o papel das armas nucleares, esta Revisão da Postura Nuclear continua décadas de exacerbção, duplica os programas de armas desnecessários e não avança nas adiadas reformas da política e da postura que tornariam os Estados Unidos, seus aliados e o mundo mais seguros". E, ao final e ao cabo, fortalecem "os falcões nucleares que subestimam os riscos crescentes da instabilidade e escalada da corrida armamentista nuclear".

Lula: “A vitória não foi minha, mas sim de um imenso movimento democrático”

“Convido a cada brasileiro, independentemente em que candidato votou nessa eleição. Mais do que nunca, vamos juntos pelo Brasil, olhando mais para aquilo que nos une, do que para nossas diferenças”, afirmou Lula logo após a sua vitória ser confirmada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

“A partir de 1º de janeiro

Leia abaixo o discurso de Lula na íntegra

Meus amigos e minhas amigas.

Chegamos ao final de uma das mais importantes eleições da nossa história. Uma eleição que colocou frente a frente dois projetos opostos de país, e que hoje tem um único e grande vencedor: o povo brasileiro.

Esta não é uma vitória minha, nem do PT, nem dos partidos que me apoiaram nessa campanha. É a vitória de um imenso movimento democrático que se formou, acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais e das ideologias, para que a democracia saísse vencedora.

Neste 30 de outubro histórico, a maioria do povo brasileiro deixou bem claro que deseja mais – e não menos democracia.

Deseja mais – e não menos inclusão social e oportunidades para todos. Deseja mais – e não menos respeito e entendimento entre os brasileiros. Em suma, deseja mais – e não menos liberdade, igualdade e fraternidade em nosso país.

O povo brasileiro mostrou hoje que deseja mais do que exercer o direito sagrado de escolher quem vai governar a sua vida. Ele quer participar ativamente das decisões do governo.

O povo brasileiro mostrou hoje que deseja mais do que o direito de apenas protestar que está com fome, que não há emprego, que o seu salário é insuficiente para viver com dignidade, que não tem acesso a saúde e educação, que lhe falta um teto para viver e criar seus filhos em segurança, que não há nenhuma perspectiva de futuro.

O povo brasileiro quer viver bem, comer bem, morar bem. Quer um bom emprego, um salário reajustado sempre acima da inflação, quer ter saúde e educação públicas de qualidade.

Quer liberdade religiosa. Quer livros em vez de armas. Quer ir ao teatro, ver cinema, ter acesso a todos os bens culturais, porque a cultura alimenta nossa alma.

O povo brasileiro quer ter de volta a esperança.

É assim que eu entendo a democracia. Não apenas como uma palavra bonita inscrita na Lei, mas como algo palpável, que sentimos na pele, e que podemos construir no dia-dia.

Foi essa democracia, no sentido mais amplo do termo, que o povo brasileiro escolheu hoje nas urnas. Foi com essa democracia – real, concreta – que nós assumimos o compromisso ao longo de toda a nossa campanha.

É essa democracia que nós vamos buscar construir a cada dia do nosso governo. Com crescimento econômico repartido entre toda a população, porque é assim que a economia deve funcionar – como instrumento para melhorar a vida de todos, e não para perpetuar desigualdades.

A roda da economia vai voltar a girar, com geração de empregos, valorização dos salários e renegociação das dívidas das famílias que perderam seu poder de compra.

A roda da economia vai voltar a girar com os pobres fazendo parte do orçamento. Com apoio aos pequenos e médios produtores rurais, responsáveis por 70% dos alimentos que chegam às nossas mesas.

de 2023, vou governar para 215 milhões de brasileiros e brasileiras, e não apenas para aqueles que votaram em mim. É hora de baixar as armas que jamais deveriam ter sido empunhadas. Armas matam e nós escolhemos a vida. Não existem dois Brasis, somos um único país, um único povo, uma grande nação”, afirmou o presidente eleito.



Com todos os incentivos possíveis aos micros e pequenos empreendedores, para que eles possam colocar seu extraordinário potencial criativo a serviço do desenvolvimento do país.

É preciso ir além. Fortalecer as políticas de combate à violência contra as mulheres, e garantir que elas ganhem o mesmo salários que os homens no exercício de igual função.

Enfrentar sem tréguas o racismo, o preconceito e a discriminação, para que brancos, negros e indígenas tenham os mesmos direitos e oportunidades.

Só assim seremos capazes de construir um país de todos. Um Brasil igualitário, cuja prioridade sejam as pessoas que mais precisam.

Um Brasil com paz, democracia e oportunidades.

Minhas amigas e meus amigos.

A partir de 1º de janeiro de 2023 vou governar para 215 milhões de brasileiros, e não apenas para aqueles que votaram em mim. Não existem dois ‘Brasis’. Somos um único país, um único povo, uma grande nação.

Não interessa a ninguém viver numa família onde reina a discórdia. É hora de reunir de novo as famílias, refazer os laços de amizade rompidos pela propagação criminosa do ódio.

A ninguém interessa viver num país dividido, em permanente estado de guerra.

Este país precisa de paz e de união. Esse povo não quer mais brigar. Esse povo está cansado de enxergar no outro um inimigo a ser temido ou destruído.

É hora de baixar as armas, que jamais deveriam ter sido empunhadas. Armas matam. E nós escolhemos a vida.

O desafio é imenso. É preciso reconstruir este país em todas as suas dimensões. Na política, na economia, na gestão pública, na harmonia institucional, nas relações internacionais e, sobretudo, no cuidado com os mais necessitados.

É preciso reconstruir a própria alma deste país. Recuperar a generosidade, a solidariedade, o respeito às diferenças e o amor ao próximo.

Trazer de volta a alegria de sermos brasileiros, e o orgulho que sempre tivemos do verde-amarelo e da bandeira do nosso país. Esse verde-amarelo e essa bandeira que não pertencem a ninguém, a não ser ao povo brasileiro.

Nosso compromisso mais urgente é acabar outra vez com a fome. Não podemos aceitar como normal que milhões de homens, mulheres e crianças neste país não tenham o que comer, ou que consumam menos calorias e proteínas do que o necessário.

Se somos o terceiro maior produtor mundial de alimentos e o primeiro de proteína animal, se temos tecnologia e uma imensidão de terras agricultáveis, se somos capazes de exportar para



o mundo inteiro, temos o dever de garantir que todo brasileiro possa tomar café da manhã, almoçar e jantar todos os dias.

Este será, novamente, o compromisso número 1 do nosso governo.

Não podemos aceitar como normal que famílias inteiras sejam obrigadas a dormir nas ruas, expostas ao frio, à chuva e à violência.

Por isso, vamos retomar o Minha Casa Minha Vida, com prioridade para as famílias de baixa renda, e trazer de volta os programas de inclusão que tiraram 36 milhões de brasileiros da extrema pobreza.

O Brasil não pode mais conviver com esse imenso fosso sem fundo, esse muro de concreto e desigualdade que separa o Brasil em partes desiguais que não se reconhecem. Este país precisa se reconhecer. Precisa se reencontrar consigo mesmo.

Para além de combater a extrema pobreza e a fome, vamos restabelecer o diálogo neste país.

É preciso retomar o diálogo com o Legislativo e Judiciário. Sem tentativas de exorbitar, intervir, controlar, cooptar, mas buscando reconstruir a convivência harmoniosa e republicana entre os três poderes.

A normalidade democrática está consagrada na Constituição. É ela que estabelece os direitos e obrigações de cada poder, de cada instituição, das Forças Armadas e de cada um de nós.

A Constituição rege a nossa existência coletiva, e ninguém, absolutamente ninguém, está acima dela, ninguém tem o direito de ignorá-la ou de afrontá-la.

Também é mais do que urgente retomar o diálogo entre o povo e o governo.

Por isso vamos trazer de volta as conferências nacionais. Para que os interessados elejam suas prioridades, e apresentem ao governo sugestões de políticas públicas para cada área: educação, saúde, segurança, direitos da mulher, igualdade racial, juventude, habitação e tantas outras.

Vamos retomar o diálogo com os governadores e os prefeitos, para definirmos juntos as obras prioritárias para cada população.

Não interessa o partido ao qual pertençam o governador e o prefeito. Nosso compromisso será sempre com melhoria de vida da população de cada estado, de cada município deste país.

volvimento Econômico e Social.

Ou seja, as grandes decisões políticas que impactem as vidas de 215 milhões de brasileiros não serão tomadas em sigilo, na calada da noite, mas após um amplo diálogo com a sociedade.

Acredito que os principais problemas do Brasil, do mundo, do ser humano, possam ser resolvidos com diálogo, e não com força bruta.

Que ninguém duvide da força da palavra, quando se trata de buscar o entendimento e o bem comum.

Meus amigos e minhas amigas.

Nas minhas viagens internacionais, e nos contatos que tenho mantido com líderes de diversos países, o que mais escuto é que o mundo sente saudade do Brasil.

Saudade daquele Brasil soberano, que falava de igual para igual com os países mais ricos e poderosos. E que ao mesmo tempo contribuía para o desenvolvimento dos países mais pobres.

O Brasil que apoiou o desenvolvimento dos países africanos, por meio de cooperação, investimento e transferência de tecnologia.

Que trabalhou pela integração da América do Sul, da América Latina e do Caribe, que fortaleceu o Mercosul, e ajudou a criar o G-20, a Unasul, a Celac e os BRICS.

Hoje nós estamos dizendo ao mundo que o Brasil está de volta. Que o Brasil é grande demais para ser relegado a esse triste papel de pária do mundo.

Vamos reconquistar a credibilidade, a previsibilidade e a estabilidade do país, para que os investidores – nacionais e estrangeiros – retomem a confiança no Brasil. Para que deixem de enxergar nosso país como fonte de lucro imediato e predatório, e passem a ser nossos parceiros na retomada do crescimento econômico com inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Queremos um comércio internacional mais justo. Retomar nossas parcerias com os Estados Unidos e a União Europeia em novas bases. Não nos interessam acordos comerciais que condenem nosso país ao eterno papel de exportador de commodities e matéria prima.

Vamos re-industrializar o Brasil, investir na economia verde e digital, apoiar a criatividade dos nossos empresários e empreendedores. Queremos exportar também conhecimento.

Vamos lutar novamente por uma nova governança global,

com a inclusão de mais países no Conselho de Segurança da ONU e com o fim do direito a veto, que prejudica o equilíbrio entre as nações.

Estamos prontos para nos engajar outra vez no combate à fome e à desigualdade no mundo, e nos esforços para a promoção da paz entre os povos.

O Brasil está pronto para retomar o seu protagonismo na luta contra a crise climática, protegendo todos os nossos biomas, sobretudo a Floresta Amazônica.

Em nosso governo, fomos capazes de reduzir em 80% o desmatamento na Amazônia, diminuindo de forma considerável a emissão de gases que provocam o aquecimento global.

Agora, vamos lutar pelo desmatamento zero da Amazônia.

O Brasil e o planeta precisam de uma Amazônia viva. Uma árvore em pé vale mais do que toneladas de madeira extraídas ilegalmente por aqueles que pensam apenas no lucro fácil, às custas da deterioração da vida na Terra.

Um rio de águas límpidas vale muito mais do que todo o ouro extraído às custas do mercúrio que mata a fauna e coloca em risco a vida humana.

Quando uma criança indígena morre assassinada pela ganância dos predadores do meio ambiente, uma parte da humanidade morre junto com ela.

Por isso, vamos retomar o monitoramento e a vigilância da Amazônia, e combater toda e qualquer atividade ilegal – seja garimpo, mineração, extração de madeira ou ocupação agropecuária indevida.

Ao mesmo tempo, vamos promover o desenvolvimento sustentável das comunidades que vivem na região amazônica. Vamos provar mais uma vez que é possível gerar riqueza sem destruir o meio ambiente.

Estamos abertos à cooperação internacional para preservar a Amazônia, seja em forma de investimento ou pesquisa científica. Mas sempre sob a liderança do Brasil, sem jamais renunciarmos à nossa soberania.

Temos compromisso com os povos indígenas, com os demais povos da floresta e com a biodiversidade. Queremos a pacificação ambiental.

Não nos interessa uma guerra pelo meio ambiente, mas estamos prontos para defendê-lo de qualquer ameaça.

Meus amigos e minhas amigas.

O novo Brasil que iremos

Lula fala à imprensa após confirmação de sua vitória (reprodução)

construir a partir de 1º de janeiro não interessa apenas ao povo brasileiro, mas a todas as pessoas que trabalham pela paz, a solidariedade e a fraternidade, em qualquer parte do mundo.

Na última quarta-feira, o Papa Francisco enviou uma importante mensagem ao Brasil, orando para que o povo brasileiro fique livre do ódio, da intolerância e da violência.

Quero dizer que desejamos o mesmo, e vamos trabalhar sem descanso por um Brasil onde o amor prevaleça sobre o ódio, a verdade vença a mentira, e a esperança seja maior que o medo.

Todos os dias da minha vida eu me lembro do maior ensinamento de Jesus Cristo, que é o amor ao próximo. Por isso, acredito que a mais importante virtude de um bom governante será sempre o amor – pelo seu país e pelo seu povo.

No que depender de nós, não faltará amor neste país. Vamos cuidar com muito carinho do Brasil e do povo brasileiro. Vivemos um novo tempo. De paz, de amor e de esperança.

Um tempo em que o povo brasileiro tenha de novo o direito de sonhar. E as oportunidades para realizar aquilo que sonha.

Para isso, convido a cada brasileiro e cada brasileira, independentemente em que candidato votou nessa eleição. Mais do que nunca, vamos juntos pelo Brasil, olhando mais para aquilo que nos une, do que para nossas diferenças.

Sei a magnitude da missão que a história me reservou, e sei que não poderei cumpri-la sozinho. Vou precisar de todos – partidos políticos, trabalhadores, empresários, parlamentares, governadores, prefeitos, gente de todas as religiões. Brasileiros e brasileiras que sonham com um Brasil mais desenvolvido, mais justo e mais fraterno.

Volto a dizer aquilo que disse durante toda a campanha. Aquilo que nunca foi uma simples promessa de candidato, mas sim uma profissão de fé, um compromisso de vida.

O Brasil tem jeito. Todos juntos seremos capazes de consertar este país, e construir um Brasil do tamanho dos nossos sonhos – com oportunidades para transformá-los em realidade.

Mais uma vez, renovo minha eterna gratidão ao povo brasileiro.

Um grande abraço, e que Deus abençoe nossa jornada”.